

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2015

RELATÓRIO E CONTAS

EXERCÍCIO DE 2015

**FAZER ACONTECER
É TER A CORAGEM
DE AGARRAR O DESTINO
COM AS PRÓPRIAS MÃOS.**

ÍNDICE

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	8
APRESENTAÇÃO	10
O Grupo Ramos Ferreira	12
Órgãos Sociais	13
Organograma	14
Empresas do Grupo	14
Estrutura e Áreas de Negócio	15
Missão, Visão e Valores	16
As Nossas Pessoas	19
ACTIVIDADE	22
Contexto Macro Económico	23
Principais Indicadores	25
Capital Humano e Parcerias	26
Política de Recursos Humanos	26
Pessoas	27
Formação	29
Responsabilidade Social	30
Entidades e Parcerias	31
Actividades em Família	32
Desempenho em 2015	34
Prémios e Certificações	36
Obras em Destaque	38
FUTURO	40
Objectivos 2014-2016	41
Estratégia	42
Perspectivas 2016	43

ANEXO	46
Anexo ao Relatório de Gestão	47
APLICAÇÃO DE RESULTADOS	50
AS CONTAS	52
AS CONTAS CONSOLIDADAS	68
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	72
M. N. Ramos Ferreira S.A.	73
Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.	115
INFORMAÇÕES DA EMPRESA	144

**DE QUE SERVIRIA
TER O ÊXITO AO ALCANCE
DAS NOSSAS MÃOS,
SE NÃO TIVÉSSEMOS
COM QUEM PARTILHÁ-LO?**

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



O ano que passou teve para o Grupo Ramos Ferreira um ponto alto ao alcançar o primeiro reconhecimento a nível europeu. É o percurso natural de quem há 35 anos encara as adversidades com um espírito de união único, tudo fazendo num ambiente de compromisso, competência, resiliência e sobretudo com o envolvimento de cada um dos nossos colaboradores e até das suas famílias, estendendo este sentimento às esposas, aos maridos aos filhos, numa comunhão de valores que só uma verdadeira família consegue ter. Para o Grupo Ramos Ferreira os sucessos e as metas transpostas são conquistas de uma visão global, de uma gestão profissional, mas sobretudo da aposta num Capital Humano do qual nos orgulhamos todos os dias. Para 2016, e com a crise que o sector atravessa nos mercados angolano e moçambicano, teremos que repensar estratégias, tomar medidas e decisões que contrariem as adversidades que vamos, com certeza, encontrar. Não baixaremos os braços e não nos desviaremos um milímetro das nossas convicções, da nossa forma de estar. Aproveitaremos todas as oportunidades para transformar dificuldades em desafios ganhos, envolvendo a Administração, contagiando os nossos líderes de equipa, todos e cada um dos nossos colaboradores. 2016 será o ano em que teremos que projectar o novo triénio 2017-2019 com o rigor e optimismo que nos caracteriza.

Por fim queria deixar-vos mais do que uma mensagem de esperança, uma certeza de que podem contar comigo e com o corpo administrativo sempre que cada um de nós souber colocar emoção em tudo o que fazemos, espírito vencedor na excelência de cada um dos desafios e um sentimento de partilha a clientes e fornecedores com o esforço de fazer mais e melhor.

Carla Ferreira, Eng.^a
Presidente do Conselho de Administração



APRESENTAÇÃO



**OS SONHOS PODEM ESTAR
NAS NOSSAS CABEÇAS
MAS O FUTURO
ESTARÁ SEMPRE
NAS NOSSAS MÃOS.**

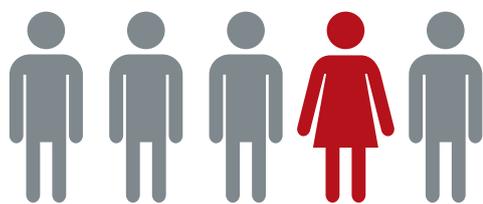
**35 ANOS E UMA CULTURA DE EXCELÊNCIA,
JUNTOS NO FUTURO PARA FAZER MAIS E MELHOR**

O GRUPO RAMOS FERREIRA



12

O Grupo Ramos Ferreira conta já com um coletivo de mais de 360 profissionais, especializados e capazes de oferecer aos seus Clientes soluções com valor acrescentado para o negócio. Encontra-se também presente em Angola, Argélia, Moçambique, Gana, Marrocos e Emirados Árabes Unidos.



+360
COLABORADORES

RUI FERREIRA



MANUEL NUNES FERREIRA



ORGÃOS SOCIAIS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Eng.ª Carla Isabel da Costa Ferreira (Presidente)
- Eng.º Rui Filipe da Costa Ferreira
- Eng.º João Carlos da Costa Ferreira
- Eng.º Manuel Nunes Ramos Ferreira
- Haitong Capital – SCR, SA – representada por Dr. José Pinto Basto

ASSEMBLEIA GERAL

- D.ª Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira (Presidente)
- Dra. Ana Cristina Lucas Vaz das Neves (Secretária)

FISCAL ÚNICO

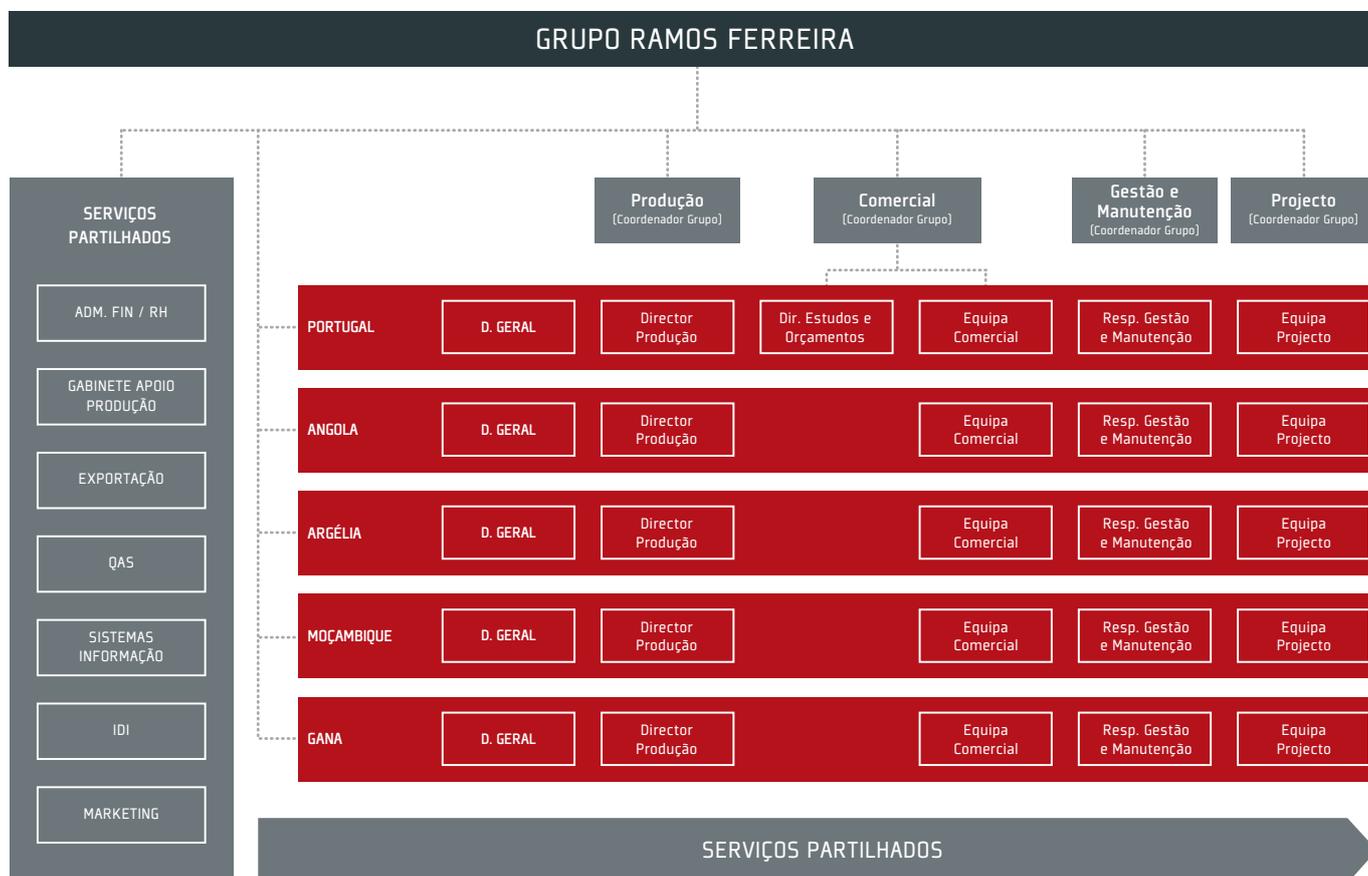
- Deloitte & Associados, SROC, SA – representada por Dr. António Manuel Martins Amaral, ROC (Membro Efetivo)
- Dr. Paulo Alexandre Rocha Silva Gaspar, ROC (Membro Suplente)

CARLA FERREIRA • PRESIDENTE

JOSÉ BASTO

JOÃO FERREIRA

ORGANOGRAMA



EMPRESAS DO GRUPO

O Grupo Ramos Ferreira é composto por um conjunto de 6 empresas:

- M.N. Ramos Ferreira Engenharia S.A.
[empresa mãe]
- Ramos Ferreira Engenharia, Lda.
[sediada em Angola]
- Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda.
[sediada em Moçambique]
- Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.
- Ramos Ferreira Engineering LL.C
[sediada nos Emirados Árabes Unidos]
- SPA Ramos Ferreira Algérie
[sediada na Argélia]

ESTRUTURA E ÁREAS DE NEGÓCIO

A sustentabilidade da matriz organizacional do Grupo, assenta necessariamente numa contínua aposta no conhecimento, desenvolvimento e otimização das estruturas dos mercados em que o Grupo Ramos Ferreira desenvolve a sua actividade.

O Grupo Ramos Ferreira reúne empresas especializadas em sectores distintos, dotadas de autonomia, mas comprometidas com a mesma missão: consolidar de forma sustentada o volume de negócios do Grupo, no âmbito de uma estratégia dinâmica que sabe interpretar as necessidades do mercado, e responder personalizadas a cada cliente.

O Grupo afirma-se como referência nacional e internacional nos países em que atua e nas diversas áreas de negócio que incorpora.





MISSÃO, VISÃO E VALORES

EMBRACE THE FUTURE

Aumentar de uma forma sustentada o volume de negócios, numa ótica nacional e internacional, com a garantia de uma gestão profissional focalizada nos seus clientes e nos seus colaboradores.

A satisfação total do cliente é uma preocupação constante e uma característica distintiva do Grupo.

ONDE QUEREMOS CHEGAR

Empresa de referência nas diversas áreas de negócio e geográficas, através da aposta contínua na melhoria das suas competências aos níveis de recursos humanos, tecnologia, investigação e desenvolvimento.



LEALDADE

ESPÍRITO
DE EQUIPA

PROCURA DE
CONHECIMENTO

INOVAÇÃO

COMPETÊNCIA

**FAMÍLIA NÃO É AQUELA
QUE PARTILHA
O MESMO SANGUE,
MAS A QUE SEMPRE
SABE DAR AS MÃOS.**

AS NOSSAS PESSOAS

A RAZÃO DO NOSSO SUCESSO SÃO AS PESSOAS. ELAS SÃO, PELO MUNDO FORA A EXTENSÃO RAMOS FERREIRA E A NOSSA RAZÃO DE EXISTIR. POR ISSO PROMOVEMOS UMA RELAÇÃO SUSTENTÁVEL, JUSTA E ÉTICA COM TODOS QUE FAZEM PARTE DESTA GRANDE FAMÍLIA. ESTAMOS JUNTOS!



O QUE É SER GRUPO RAMOS FERREIRA?



É TER ORGULHO
NAQUILO QUE FAÇO

Sónia Moreira - DEO



É SERMOS TODOS
IGUAIS

Joana Couto - QAS



É ACREDITAR
QUE NADA
É IMPOSSÍVEL

Cláudia Vale - MKT



É FAZER PARTE
DE UMA OUTRA
FAMÍLIA!

Ana Duarte - DC



É REUNIR TODAS AS
CONDIÇÕES PARA
ALCANÇAR O SUCESSO!

Ana Évora - ADM Financeira
Argélia



É TER UM
COMPROMISSO
CONTINUO COM OS
VALORES DA EMPRESA

Marco Frutuoso - DC

PORQUÊ O GRUPO RAMOS FERREIRA?



PORQUE SINTO
QUE PASSO O DIA JUNTO DE
UMA FAMÍLIA QUE ESTAMOS
JUNTOS PARA O QUE DER E VIER

Marcelina Quiango – ADM
Financeiro Angola



PORQUE DÃO
IMPORTÂNCIA
À MOTIVAÇÃO

Ariana Ferreira – DEO



PORQUE AQUI
EU SOU FELIZ!

Marina Gomes – RH



PELA OPORTUNIDADE DE
PROGRESSÃO
NA CARREIRA

Sofia Portela – Financeira



TOUTES
LES BONNES VOLONTÉS
SE MOBILISENT POUR
LE BIEN ET L'ESSOR DE
CETTE ENTREPRISE À
L'ÉCHELLE NATIONALE ET
INTERNATIONALE!

Taha Mellouli – GAP



PORQUE VALORIZAM
A COMUNICAÇÃO ENTRE
TODOS E HÁ SEMPRE
DISPONIBILIDADE
EM AJUDAR

Sara Prata – Assessora ADM

ACTIVIDADE



CONTEXTO MACRO ECONÓMICO

De acordo com os dados divulgados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o ano de 2015 foi caracterizado pela continuação do crescimento da economia mundial em 3,1%, refletindo, no entanto, uma desaceleração do crescimento face ao valor de 3,4% registado em 2014. Não obstante o melhor desempenho da generalidade das economias avançadas em 2015, a evolução da economia mundial foi afectada por um menor crescimento das economias dos países emergentes e em desenvolvimento, as quais apresentaram um crescimento médio de 4,0% em 2015, face a 4,6% em 2014. No âmbito destes países, salienta-se a desaceleração do crescimento da economia da China para 6,9% em 2015, abaixo do registado em 2014 de 7,3%. Esta evolução foi consequência do rebalanceamento da economia do país, sendo a desaceleração mais visível nos setores imobiliário e industrial. Adicionalmente, o abrandamento económico conduziu também a uma volatilidade nos mercados financeiros e a um efeito de contágio amplamente refletido no preço das matérias-primas. Neste contexto, convém referir que a diminuição das importações da China teve um impacto negativo na evolução das economias dos países exportadores de matérias-primas, nomeadamente de petróleo, cujo preço apresentou uma descida de 35,9% em 2015 face a 2014. Já os Estados Unidos da América (EUA), beneficiando do aumento da procura interna e da recuperação do mercado de trabalho, e os países da zona Euro, beneficiando de uma política monetária expansionista por parte do Banco Central Europeu, viram as suas economias crescerem 2,5% e 1,5% em 2015 face a 2,4% e 0,9% em 2014, respetivamente. O Japão, que em 2015 saiu de um contexto económico recessivo beneficiando das políticas monetárias de estímulo à economia implementadas pelo Banco Central daquele país, apresentou um crescimento de 0,6%.

Relativamente ao ano de 2016, o FMI estima um crescimento da economia mundial em 3,4%, com o contributo positivo da aceleração de ambas as economias, avançadas e emergentes, com crescimentos estimados em 2,1% e 4,3%, respetivamente. Ainda assim, é expectável que o crescimento na China desacelere para 6,3% em 2016 devido à contração do investimento. Já os EUA deverão crescer 2,6%, continuando a beneficiar da evolução positiva do mercado de trabalho, bem como das condições de crédito a níveis considerados ainda acomodaticios.

EUROPA

De acordo com o FMI a economia Europeia cresceu 1,9% em 2015 face a 1,6% em 2014, beneficiando da aceleração do crescimento verificado nos países da zona Euro. De destacar que em 2015 se assistiu a uma desvalorização de 10,2%, do Euro face ao Dólar americano, consequência da economia mais forte nos EUA e da política monetária seguida pelo Banco Central Europeu, enquanto a Reserva Federal Americana subiu as taxas directoras em Dezembro de 2015 de 0%- 0,25% para 0,25%-0,50%. A política acomodaticia em vigor na zona Euro e o menor preço do petróleo contribuíram positivamente para o consumo privado e para o investimento naquela região. Em Portugal, e não obstante o contexto do processo de consolidação orçamental, a economia apresentou um crescimento de 1,6% em 2015 face a 0,9% em 2014, devido ao aumento do consumo privado e das exportações. Em 2016 o FMI estima uma manutenção do crescimento da economia Portuguesa em 1,5%.

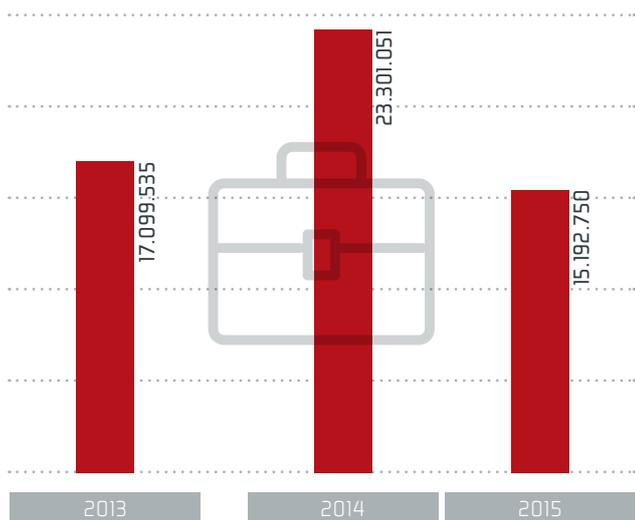
ÁFRICA

De acordo com o FMI, em 2015, a economia dos países da África Subsariana cresceu 3,5%, representando uma desaceleração face ao crescimento de 5,0% em 2014. Esta evolução foi negativamente afectada pelo menor crescimento dos países exportadores de matérias-primas, nomeadamente de petróleo, devido à desaceleração de economias de parceiros de negócio, como a China, à descida do preço das matérias-primas e às condições de crédito mais exigentes.

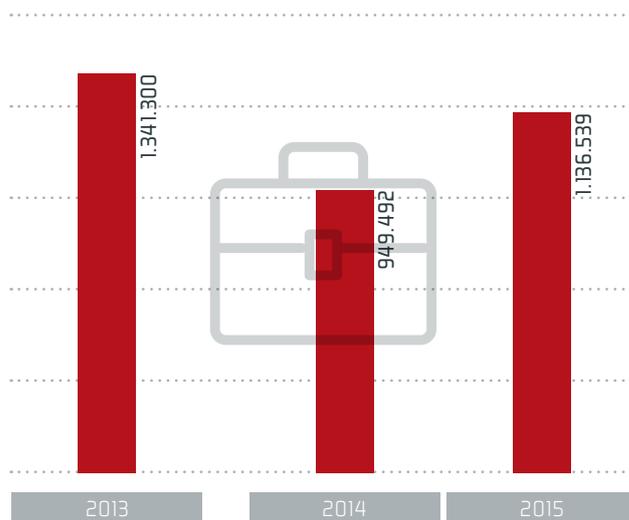
De destacar, neste contexto, Angola, cuja economia apresentou um crescimento de 3,5% em 2015 face a 4,8% em 2014, perspectivando-se para 2016 a manutenção do crescimento em 3,5%, na expectativa de uma estabilização do preço do petróleo. Já em Moçambique, o crescimento continuou robusto em 2015, atingindo 7,0%, suportado pelo aumento do consumo privado, do investimento em infraestruturas e da produção de matérias-primas que deverão continuar a sustentar o crescimento em 2016 estimado em 8,2%. Assim, em 2016 a região de África Subsariana deverá apresentar um crescimento de 4,0%, refletindo a continuidade do investimento em infraestruturas e o aumento do consumo privado, ainda que limitado a um ajuste no investimento resultante do nível do preço das matérias-primas e do maior custo do crédito nos países exportadores de matérias-primas.

PRINCIPAIS INDICADORES

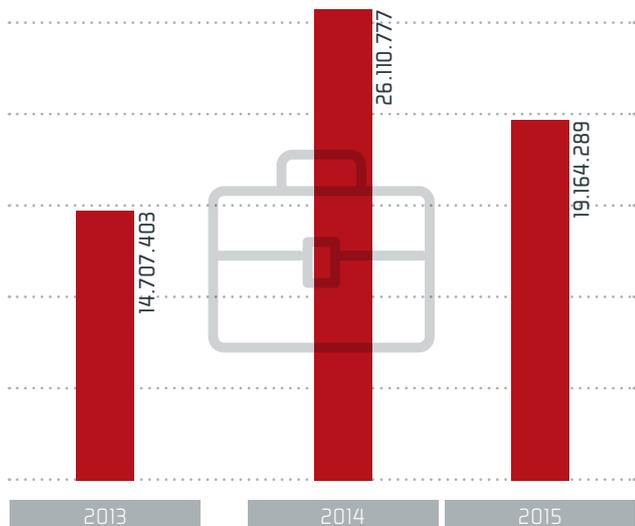
VOLUME DE NEGÓCIOS RAMOS FERREIRA
[euros]



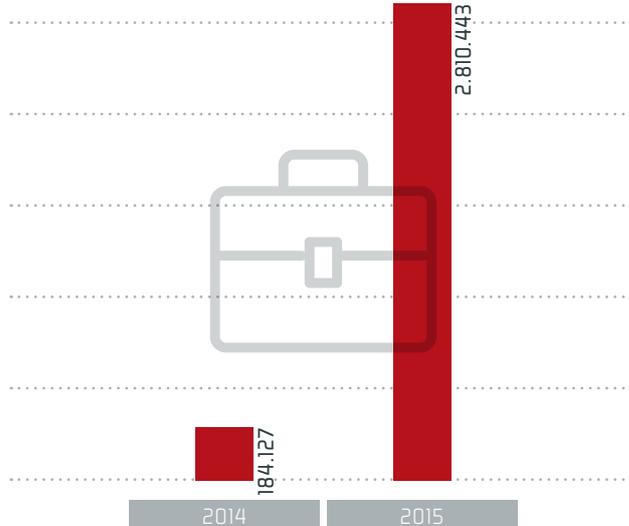
VOLUME DE NEGÓCIOS SETE
[euros]



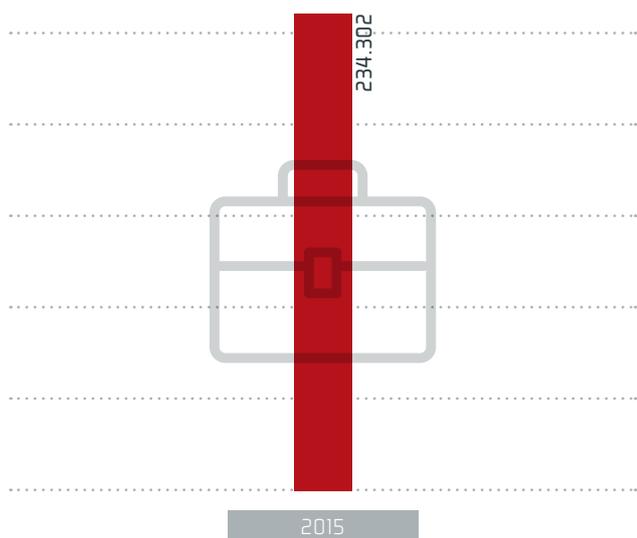
VOLUME DE NEGÓCIOS ANGOLA
[euros]



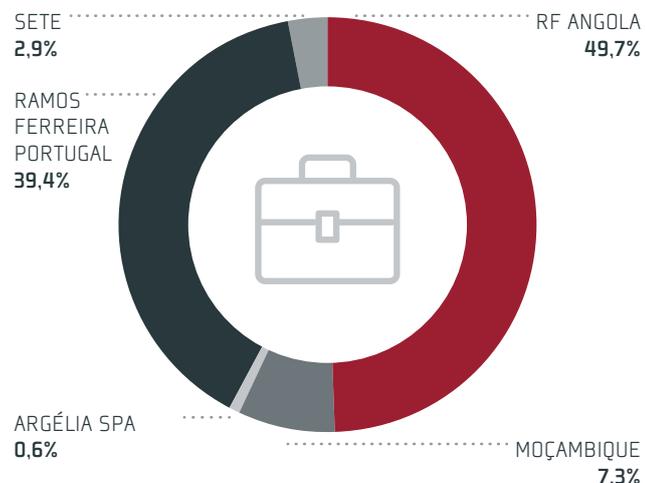
VOLUME DE NEGÓCIOS MOÇAMBIQUE
[euros]



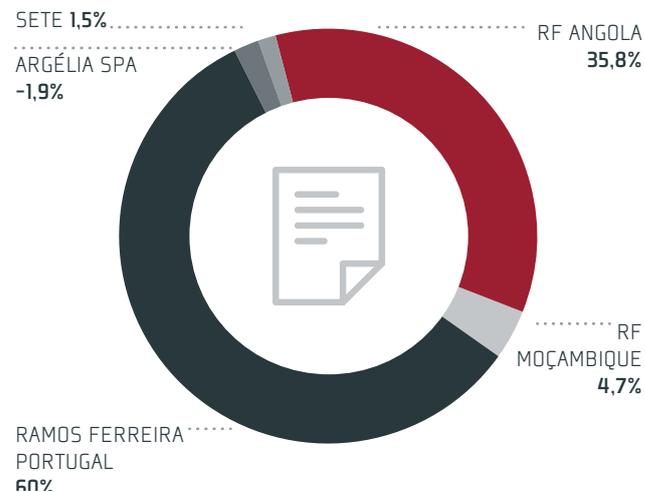
VOLUME DE NEGÓCIOS ARGÉLIA SPA [euros]



PESO POR EMPRESA NO VOLUME DE NEGÓCIOS 2015



PESO POR EMPRESA NO RESULTADO OPERACIONAL 2015



CAPITAL HUMANO E PARCERIAS

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS

O sucesso de uma empresa é sempre obra de todos os seus trabalhadores e colaboradores. A história deste Grupo é, pois, a história de crescimento de uma equipa sólida que, partilhando os mesmos valores, alimenta o espírito de coesão e entreajuda.

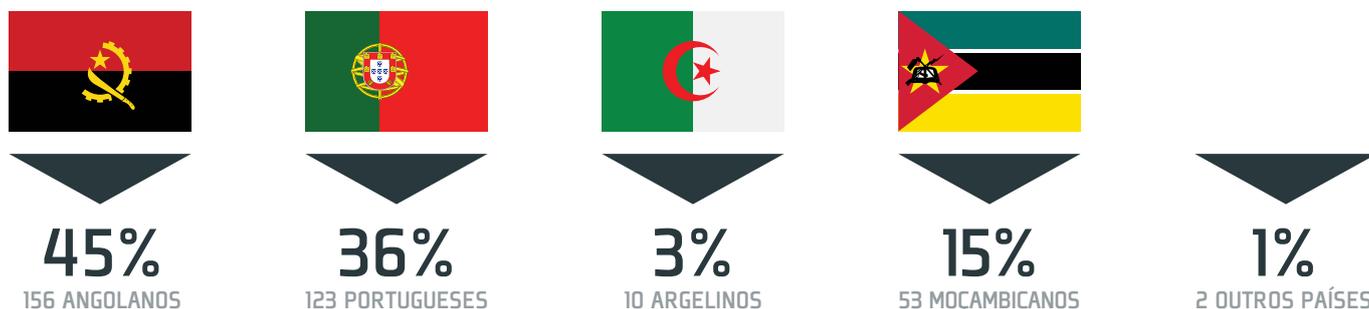
Formada por pessoas abertas ao conhecimento e à contínua evolução profissional, a equipa Ramos Ferreira é uma família numerosa: todos concorrem ativamente para a competitividade e o sucesso deste projeto que reserva espaço ao afecto, dá lugar à emoção e promove o encontro. Passeios, concursos recreativos, festas ou torneios desportivos são exemplos de actividades realizadas ao longo do ano de 2015.

O Grupo Ramos Ferreira partilha esta focalização no Capital Humanos com todas as empresas do Grupo e em todos os países onde atua, difundindo internamente um conjunto de políticas que têm por base os seguintes princípios:

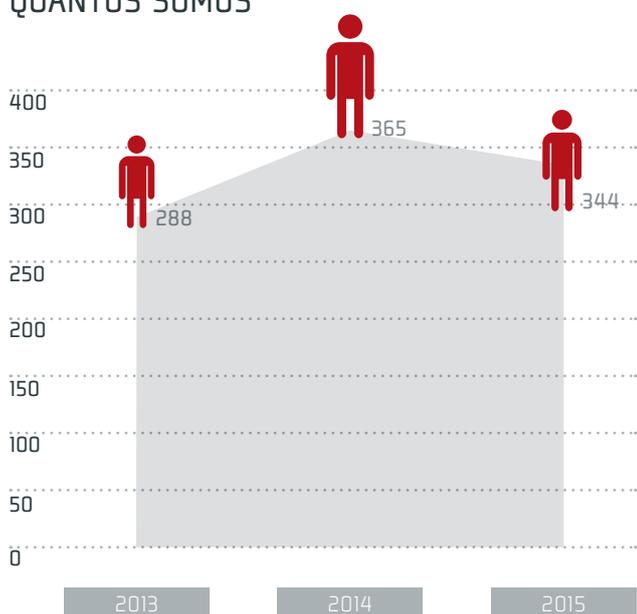
- Partilha
- Igualdade de Oportunidades nos Processos de Recrutamento e Seleção
- Garantia de Condições de Trabalho e Emprego Excelentes
- Busca Contínua de Melhoria do Plano de Compensação e Benefícios
- Rigor na Definição e Implementação do Plano de Formação e Aprendizagem
- Gestão do Talento, do Desenvolvimento e do Desempenho
- Estabelecimento de Relações de trabalho saudáveis e duradouras
- Equilíbrio entre Vida Profissional e Pessoal
- Motivação Contínua dos Colaboradores
- Orientação para a Mudança
- Aceitação e Respeito da Diversificação Cultural



DE ONDE VIMOS

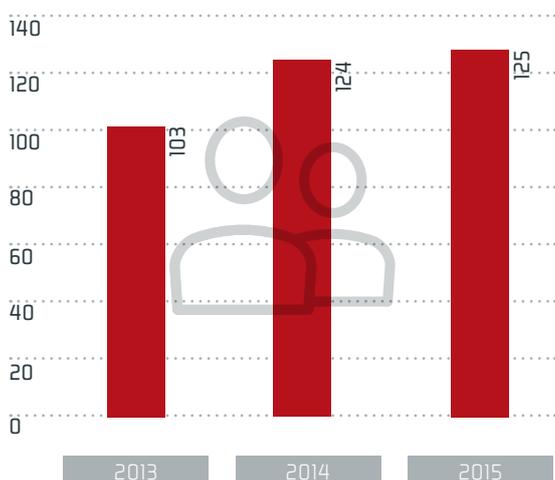


QUANTOS SOMOS

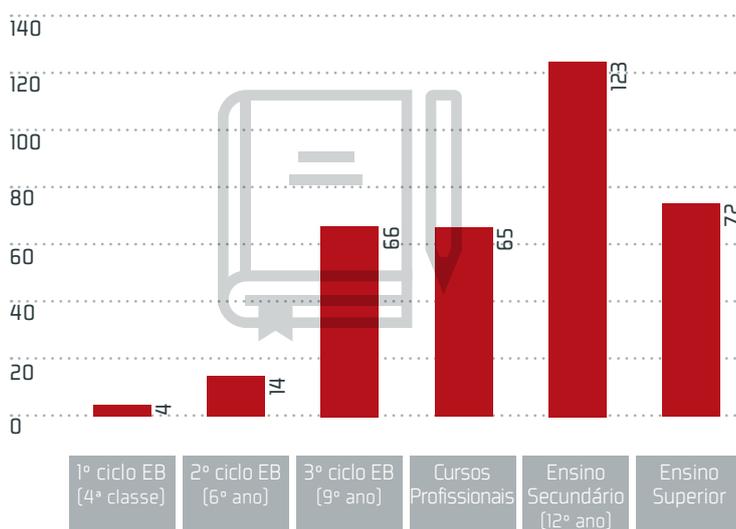


DEMOS AS BOAS-VINDAS

[total colaboradores]



O NOSSO PERCURSO ACADÉMICO



**UMA NOVA ORDEM SOCIAL
NASCERÁ PELAS MÃOS
DE TODOS
E PELA VONTADE
DE CADA UM.**

FORMAÇÃO

O VALOR DESTA EMPRESA É A SOMA DO VALOR DE CADA PESSOA QUE DELA FAZ PARTE

O Grupo Ramos Ferreira é, desde sempre, um Grupo que pretende dotar os seus colaboradores do conhecimento necessário para a realização das suas tarefas, quer pessoalmente quer em grupo.

Ciente de que a qualificação e formação são ferramentas diferenciadoras, o Grupo Ramos Ferreira assume um compromisso de formação através da elaboração de um plano de formação de modo a garantir a aprendizagem contínua dos seus Recursos Humanos e a manutenção de um quadro técnico especializado.

A formação e a valorização do capital humano do Grupo fazem, assim, parte dos valores interiorizados por toda a equipa numa procura constante de conhecimento.

Em 2015, destacou-se a formação “Finanças para não financeiros”, ministrada a todos os directores, coordenadores e responsáveis de obra.



RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Grupo possui e incentiva uma cultura de responsabilidade social e corporativa, tendo publicado na sua Política de Responsabilidade Social Empresarial, um conjunto de 8 compromissos assumidos pelo Grupo para dar resposta às suas preocupações de cariz responsável em matéria social, económica e ambiental, os quais se resumem em 3 pilares:

• RESPONSÁVEIS COM O AMBIENTE

Manual de Boas Práticas Ambientais

O Grupo disponibiliza um Manual de Boas Práticas Ambientais a todos os seus colaboradores e parceiros, que pretende assegurar a correcta gestão dos aspectos ambientais associados às actividades das empresas do Grupo e que serve de suporte de informação, sensibilização e formação ambiental.

O objectivo é fomentar a melhoria do comportamento individual e consequentemente, do impacto ambiental das empresas do Grupo, contribuindo, à medida que vão sendo implementadas, para a poupança e para a redução de custos.

30

Ecoeficiência

“Porque nós nos importamos... faz a tua parte” mensagem interna para consciencializar todos os funcionários acerca da importância de cuidar do meio ambiente no seu dia-a-dia.

• RESPONSÁVEIS A NÍVEL SOCIAL

Ética e Valores Morais

Promovemos os valores da empresa - Espírito de Equipa; Conhecimento, Inovação, Competência, Lealdade e os Direitos do Homem.

Capital Humano

Respeito pelas pessoas na estratégia de gestão de recursos humanos e políticas; o incentivo à aquisição de

habilidades e desenvolvimento de carreira; motivação, condições de trabalho, saúde e segurança no trabalho; igualdade de direitos e oportunidades, informações internas claras; equilíbrio entre a esfera profissional e familiar, etc.

Mensagem “Share Your Love”

Mensagem interna do Grupo que engloba a partilha de amor com os mais carenciados. Assina todas as iniciativas organizadas pelo Grupo de apoio a Instituições de Caridade, donativos e patrocínios.

• RESPONSÁVEIS COM A ECONOMIA

Desenvolvimento e Inovação

Desenvolvimento e inovação como um factor importante para o aumento da competitividade e estímulo para a criação de novas áreas de negócio.

Transparência das Empresas

Garantir transparência e rigor nos negócios e na informação prestada.

Criação de Valor

Qualidade, rigor, orientação para o cliente para atingir níveis operacionais elevados.

Promover a participação das partes interessadas, considerando as suas expectativas e valores na tomada de decisões.

Do conjunto de iniciativas levadas a cabo em 2015 pelo colectivo de colaboradores do Grupo Ramos Ferreira destacamos: acções de recolha de roupa e alimentos para comunidades desfavorecidas; recolha de presentes na época natalícia para apoio de organizações de carácter social; colaboração e recolha de meios monetários para apoio de organizações de carácter social.



ENTIDADES E PARCERIAS

Entidades que o Grupo Ramos Ferreira é membro:



aicep Portugal Global



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-MARROQUINA

مجلس التجارة والصناعة لاسبانيا المغربية



الغرفة التجارية الصناعية العربية البرتغالية

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA ÁRABE-PORTUGUESA

Entidade de Utilidade Pública

هيئة ذات المنفعة العامة



ACTIVIDADES EM FAMÍLIA



TORNEIO
DE DOMINÓ
ARGÉLIA
FEVEREIRO



DIA INTERNACIONAL
DA MULHER
(Assinalado em todos os
países onde o Grupo está
presente)
MARÇO

32



S. JOÃO NA
RAMOS FERREIRA
JUNHO



FAÍSQUINHAS
2015
JULHO



CONCURSO
CHOCOLATE
2015
AGOSTO





TORNEIO
DE FUTEBOL
ANGOLA
SETEMBRO



DIA DA BOLINHA
DE BERLIM
HALLOWEEN NA
RAMOS FERREIRA
OUTUBRO



MAGUSTO
PORTO EXIT GAMES
FAÍSQUINHAS E
CONVÍVIO ANUAL
MOÇAMBIQUE 2015
NOVEMBRO



CONVÍVIO ANUAL
ANGOLA
FESTA NATAL PORTUGAL
CONVÍVIO ANUAL GANA
FAÍSQUINHAS ANGOLA
DEZEMBRO



DESEMPENHO EM 2015

O ano de 2015 foi provavelmente o ano mais difícil no passado recente do Grupo Ramos Ferreira, fruto do prolongar da situação em que se encontra o sector da construção em Portugal e da crise de preços do mercado petrolífero, que persiste e que afecta de maneira significativa o mercado Africano onde o Grupo tem enorme presença, nomeadamente Angola, Argélia e Moçambique, resultando para além de uma redução significativa e forçada nas perspectivas de vendas, também um aumento substancial nos custos financeiros, motivados pelos atrasos no acesso a divisas, em especial no mercado Angolano, agravado ainda por fortes perdas cambiais fruto da contínua desvalorização de moeda que se fez sentir ao longo do ano.

Derivado das dificuldades reportadas em cima, em 2015 fomos obrigados a tomar medidas extraordinárias de contenção estratégica, para minimizar o impacto desses factores externos, ainda assim, não conseguimos evitar uma descida ainda significativa do volume de negócios global face a 2014, assim como uma redução também significativa no resultado líquido.

Apesar disso, a capacidade de fazer face às dificuldades que vão aparecendo é uma característica do Grupo Ramos Ferreira, que ao longo dos 35 anos da sua existência, sempre demonstrou que as crises são oportunidades para ficarmos mais fortes e atingiremos os objetivos.

Nesse sentido, e embora forçadamente, já no final de 2015 e primeiros meses de 2016, por forma a garantir a sustentabilidade do Grupo mesmo perante as adversidades existentes, foram tomadas entre outras as seguintes decisões:

- Reanálise da estratégia do Grupo no Continente Africano, diversificando as áreas de negócio nesta zona geográfica e reduzindo a exposição às necessidades de divisas para importação, pela redução do volume de exportação intra-grupo e procura de soluções de compra local a parceiros externos.

- Diversificação da carteira de clientes com menor exposição aos riscos cambiais, fechando contratos sempre que possível em Euros para o fornecimento de materiais e em moeda para os serviços que serão pagos localmente, ficando a exportação dos materiais a cargo do Cliente, permitindo uma maior segurança nos recebimentos, mas também uma redução significativa aos riscos cambiais existentes.

Com as medidas tomadas, apesar de um 2015 com grandes dificuldades, e de sabermos que o contexto macro-económico, não tenderá a melhorar ainda em 2016, após um longo caminho e intenso trabalho comercial nesse sentido, podemos já felizmente sentir-nos optimistas com o futuro, pois conseguimos já assegurar uma viragem na nossa carteira de obras para 2016, que nos permitirá voltar ao caminho do crescimento, e assegurando em especial a realização das decisões identificadas em cima, reduzindo dessa forma a nossa exposição aos factores externos que constituem a principal preocupação e incerteza neste momento para 2016.

O ANO DE 2015 EM NÚMEROS

33
ADJUDICAÇÕES

11.254.992,15€
EXPORTAÇÕES

125
ADMISSÕES

5
LÍNGUAS
FALADAS

18
EVENTOS

35

5.000
HORAS
DE FORMAÇÃO

38.612.405,51€
VOLUME DE NEGÓCIOS

6
PRÉMIOS

34.402
LANÇAMENTOS
CONTABILÍSTICOS

PRÉMIOS E CERTIFICAÇÕES

CERTIFICAÇÕES

- Renovação, por parte da SGS ICS (Entidade Certificadora) da certificação dos Sistemas de Gestão das empresas do Grupo segundo as seguintes normas:

- Qualidade (ISO 9001) + Ambiente (ISO 14001) + Segurança (OHSAS 18001);
- Certificação de Gases Fluorados, por parte da Certif.



PRÉMIOS

PRÉMIO EXCELÊNCIA NO TRABALHO: 2015

O Grupo Ramos Ferreira ficou posicionado no 2.º lugar no ranking geral das grandes empresas do Prémio Excelência no Trabalho 2015.

O Prémio Excelência no Trabalho, realizado pela Heidrick & Struggles em parceria com a Human Resources Portugal e o INDEG-IUL, é o maior estudo de satisfação de colaboradores realizado em Portugal, que apura as empresas que mais se destacaram no desenvolvimento do capital humano e no clima organizacional.

Este ano, contrariamente às edições anteriores, participaram no estudo todos os colaboradores do Grupo que falam língua portuguesa, em todos os países onde actua - Angola, Argélia, Gana, Moçambique e Portugal, num total de 306 colaboradores. Aumentar o n.º de colaboradores participantes no estudo e aumentar o nível de satisfação e compromisso face a 2014 reforça ainda mais a importância e o significado deste prémio!!



RANKING DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS

O Grupo Ramos Ferreira ficou classificado em 1.º Lugar na 2.ª Edição do Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas 2015, na categoria das empresas com facturação até 300 milhões de euros e ficou classificado em 3.º Lugar na Categoria Geral.

O Ranking de Internacionalização das Empresas Portuguesas, promovido pelo INDEG-IUL Executive Education, em colaboração com o Núcleo de Estratégia e Negócios Internacionais da Fundação Dom Cabral e com o apoio da AICEP Portugal Global, pretende ser um instrumento de medição do desempenho e de disseminação das práticas adoptadas pelas principais empresas do país na concepção e implementação das suas estratégias internacionais.



MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR: 2015

O Grupo Ramos Ferreira no ranking das 100 Melhores Empresas para Trabalhar em Portugal. (46º lugar)

Este estudo é desenvolvido pela revista Exame em parceria com a consultora Accenture e já se realiza em Portugal há 15 anos... sempre com o mesmo objectivo: reconhecer as empresas com as melhores práticas de gestão ao nível do Capital Humano.





PRÉMIOS EXPORTAÇÃO & INTERNACIONALIZAÇÃO

Ramos Ferreira considerada a Melhor Empresa Exportadora de Serviços nos Prémios de Exportação e Internacionalização 2015.

Esta Iniciativa é promovida pelo NOVO BANCO e o JORNAL DE NEGÓCIOS, numa parceria com a IGNIOS e tem como objectivo premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua actividade.



EUROPEAN BUSINESS AWARDS: 2015/16

O Grupo Ramos Ferreira foi distinguido com um Ruban d'Honneur nos European Business Awards e encontra-se na fase final da competição.

Fazendo um resumo da nossa participação nos European Business Awards, podemos dizer que de entre as 32000 empresas de 33 países que participaram, e após uma primeira selecção de 678 Campeões Nacionais, a Ramos Ferreira é uma das 110 empresas finalistas. Destes 110 finalistas apenas 7 são portugueses e na Rúbrica "The Business of the Year Award with Turnover of €26-150m", apenas se encontra um – O Grupo Ramos Ferreira Engenharia.

Os vencedores serão anunciados numa Gala a decorrer em Milão, no dia 17 de Junho de 2016.



OBRAS EM DESTAQUE





KERO LUBANGO
ANGOLA



HOSPITAL
PSIQUIÁTRICO
DE LAGOUHAT
ARGÉLIA



EDIFÍCIO
PLATINUM
MOÇAMBIQUE



EDIFÍCIO JN II
MOÇAMBIQUE



HOTEL
MARRIOTT GANA
GANA

FUTURO



OBJECTIVOS 2014-2016

Para o triénio 2014-2016, foram delineados os seguintes objectivos estratégicos:

- Atingir um VN no Grupo superior a 75 milhões € em 2016 (VN Totais Individuais);
- Conseguir um VN médio superior a 23 Milhões € em Angola entre 2014-2016;
- Conseguir um VN médio superior a 7 Milhões € na Argélia entre 2014-2016;
- Atingir um VN superior a 4 Milhões € em 2 novos mercados geográficos até 2016;
- Focalização na satisfação dos clientes internos (colaboradores);
- Manter mais de 90 % do VN do Grupo em actividade internacional;
- Acrescentar valor aos nossos serviços, aproveitando o IDI.
- Abrir pelo menos 2 novas áreas de negócio até 2016.



ESTRATÉGIA

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016 (MILHARES DE €)

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016
Angola	25.000	28.000	28.000
Argélia	2.500	2.500	6.500
Moçambique	1.000	3.000	4.000
Gana	1.000	1.000	4.000
Mercado Complementar	0	0	1.000
Ramos Ferreira SA	25.500	25.000	30.000
Sete	2.000	2.500	1.500
TOTAL	57.000	60.700	75.000

PLANO ESTRATÉGICO 2014-2016 (MILHARES DE €)

DESCRIÇÃO	2014	2015	2016
Nacional Mercado Interno	3.000	4.500	6.000
Nacional Exportação	24.500	21.700	25.500
Internacional	29.500	34.500	43.500
TOTAL	57.000	60.700	75.000
VN Internacional + Exportação	94.7%	92.6%	92.0%

Para assegurar o crescimento desejado, o Grupo centrará os seus esforços na continuidade da expansão internacional, nomeadamente no crescimento e maturação dos seus mercados estratégicos, Angola e Argélia, os quais representam hoje, directa e indirectamente, mais de 85 % do VN do Grupo.

Precisamente por se verificar esta elevada dependência e exposição, a apenas dois mercados, a estratégia para o triénio 2014-2016, centrar-se-á também na diversificação dessa exposição geográfica, com a aposta na entrada e crescimento em novos Mercados, como é o caso de Moçambique, Gana e mais recentemente os Emirados Árabes Unidos, onde foi constituída empresa no ultimo trimestre de 2015, com previsão de início de actividade para 2016.

Com esta estratégia pretende-se assim reduzir o risco de dependência e exposição por mercado, garantindo-se assim uma maior segurança e capacidade de reacção em caso de abrandamento de algum dos mercados presentes, assim como torna possível a manutenção do crescimento internacional do Grupo numa forma flexível e sustentada.

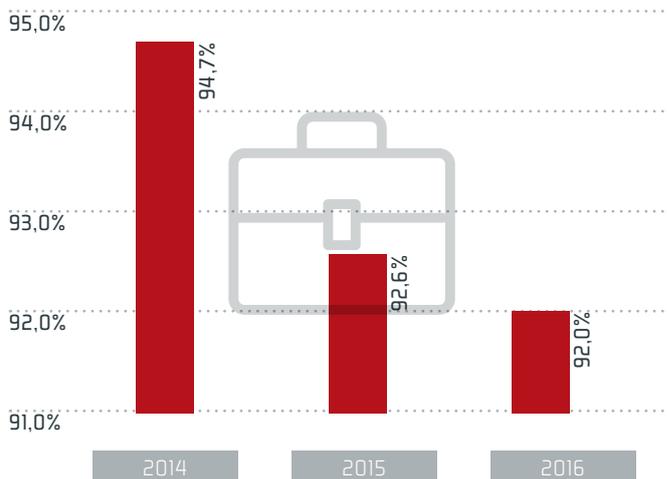
Para além da continuidade da aposta na expansão internacional, o que acreditamos que suportará por si só o crescimento previsto, a Ramos Ferreira manter-se-á também centrada em outros fatores que entende como fundamentais, como é o caso dos seguintes:

Aposta na satisfação dos seus clientes internos [colaboradores]. São eles o valor acrescentado do nosso serviço, a imagem e as relações com que nos posicionamos no mercado e é neles que depositamos a nossa total confiança para continuar a enfrentar os desafios que o futuro nos proporciona, pelo que é também neles que mantemos uma especial atenção e um dos objetivos estratégicos principais, manter o seu grau de compromisso e satisfação em tudo o que fazem no seu expoente máximo.

Aposta contínua na inovação e desenvolvimento dos nossos serviços, apostando para isso numa equipa multidisciplinar afecta ao nosso departamento de IDI, que trabalha afincadamente e em sintonia com todos os restantes departamentos na procura de oportunidades de melhoria e na contínua diferenciação do serviço que prestamos aos nossos clientes.

Aposta na diversificação das áreas de negócio, permitindo desta forma aumentar por um lado o leque de serviços que poderemos oferecer aos nossos clientes, mas por outro garantir também uma maior diversidade de carteiras de clientes e consequente distribuição de risco, permitindo assim alavancar o crescimento sustentado do Grupo, através desse aumento do pacote de serviços e respectiva carteira de clientes.

Volume de Negócios Internacional + Exportação %



PERSPECTIVAS 2016

Embora tendo uma estratégia bem definida para o triénio 2014-2016, a verdade é que o contexto macroeconómico, motivado pela queda abrupta dos custos das matérias-primas como o petróleo e seus derivados, que afectou desde 2015 fortemente os países emergentes como Angola, Moçambique e Argélia, vieram infelizmente obrigar a algumas alterações na estratégia definida assim como a alguns adiamentos de perspectivas traçadas de crescimento e expansão prevista.

Conforme podemos analisar pela estratégia elaborada, grande parte do crescimento previsto assenta em diversificação geográfica e aumento de volume de negócios numa vertente quase sempre internacional. No entanto a crise provocada pela descida dos preços do barril de petróleo, veio causar uma forte crise económica nos países emergentes que desta matéria prima dependem para a sua realização de receitas.

Essa situação para além de reduzir directamente o investimento público e abrandar a economia, veio trazer um problema ainda mais grave que resulta no desequilíbrio da balança comercial dos próprios países, fazendo-os ficar sem divisas suficientes para as necessidades, causando ainda uma natural desvalorização da moeda local, por força da reacção do mercado à escassez de divisa externa.

Embora tendo nós uma carteira de obras que nos permitia facilmente atingir os volumes de negócios desejados, essa situação veio a causar um enorme desequilíbrio financeiro, pela extrema dificuldade em conseguir realizar os pagamentos para o estrangeiro, em especial para a Ramos Ferreira Portugal, enquanto fornecedor dos materiais e serviços necessários ao avançar dos projectos em carteira, assim como aumentar largamente o risco de perda cambial e por consequência uma redução ainda maior dos resultados esperados.

Face a esse problema fomos obrigados a tomar medidas, e sem colocar em causa as relações existentes com os clientes, tivemos necessariamente que abrandar o ritmo de produção, em especial em Angola, e

limitar todas as exportações/importações intra-grupo à capacidade de acesso a divisas, que infelizmente tem sido extremamente difícil de garantir.

Contudo, e por forma a preparar-nos para um 2016 que se espera ser ainda mais difícil no que toca a estes factores macroeconómicos, conforme foi já dito anteriormente, tomamos entre outras as seguintes medidas principais:

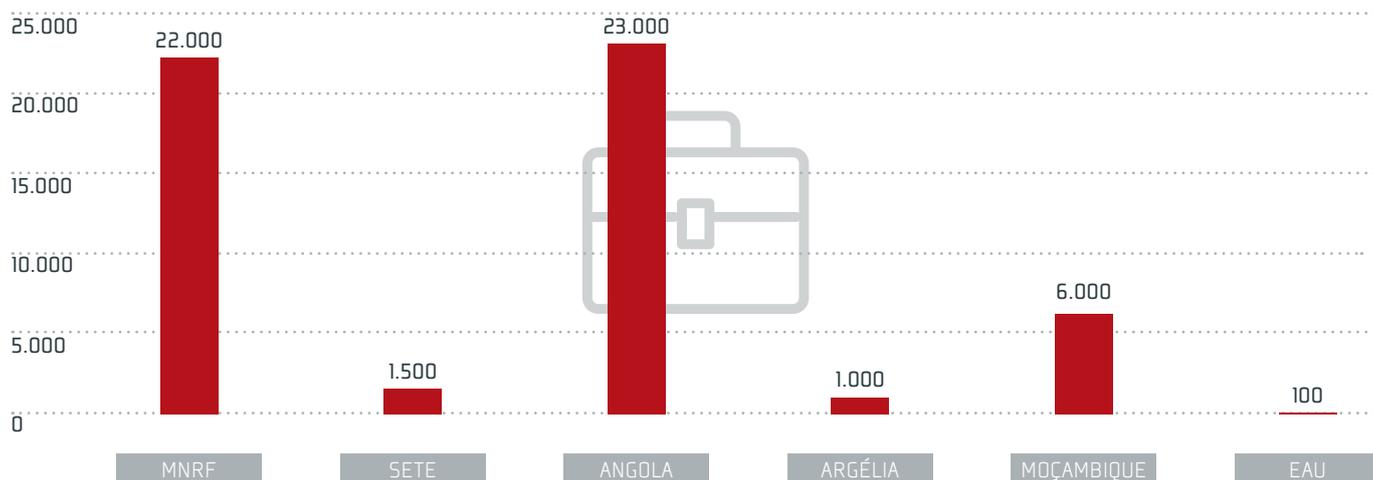
- Reanálise da estratégia do Grupo no Continente Africano, diversificando as áreas de negócio neste mercado e reduzindo a exposição às necessidades de divisas para importação, pela redução do volume de exportação intra-grupo, e procura de soluções de compra local a parceiros externos.
- Diversificação da carteira de clientes com menor exposição aos riscos cambiais, fechando contratos sempre que possível em Euros para o fornecimento de materiais e em moeda local os serviços que serão pagos localmente, ficando a exportação dos materiais a cargo do Cliente, permitindo uma maior segurança nos recebimentos, mas também uma redução significativa aos riscos cambiais existentes.

Felizmente para 2016, embora ainda muito longe dos objectivos inicialmente traçados para o este ano, estamos certos que vamos voltar ao sentido de crescimento, esperando poder retomar o caminho entretanto adiado em 2015, e mesmo perante as condições adversas ainda existentes, conseguir claramente ultrapassar os volumes obtidos em 2014.

Esse crescimento contamos que venha a ser ainda mais notório no que toca ao volume de negócios consolidado, pois fruto das medidas de contenção tomadas, existirá uma grande parte de volume negócios que dantes era realizado intra-grupo, através da exportação entre as empresas do Grupo, para vendas directas aos Clientes em Portugal, os quais garantirão por sua vez a exportação, o que para além de todas as vantagens já referidas relativas à redução de exposição aos riscos cambiais e perdas, fará também aumentar o volume de negócios consolidado do Grupo.

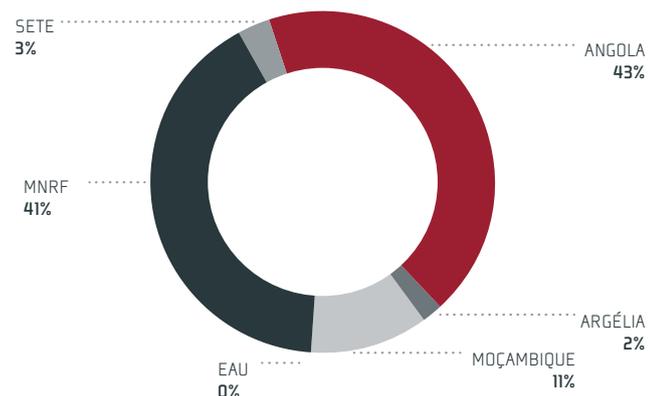
VOLUME DE NEGÓCIOS – PREVISÃO 2016

(milhares euros)



PESO POR EMPRESA NO VN

2016



ANEXO



ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

• ARTIGO 447º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Divulgação em 31 de Dezembro de 2015, de acções e outros títulos detidos por membros do Conselho de Administração:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Carla Isabel da Costa Ferreira	32.200	5	27.6%	161.000
Manuel Nunes Ramos Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035
João Carlos da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Rui Filipe da Costa Ferreira	9.847	5	8.4%	49.235
Fundo de Capital de Risco FCR PME/BES	16.660	5	14.3%	83.300
TOTAL	83.961		72%	419.805

Nenhum outro membro dos órgãos de Administração ou Fiscalização declarou possuir, ou ter possuído durante o ano de 2015, acções ou obrigações de M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.

• ARTIGOS 324.º N.º 2 E 66.º N.º5 ALÍNEA C) DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Em 31 de Dezembro de 2015, a M.N. Ramos Ferreira - ENGENHARIA, S.A. detinha 4.504 acções próprias representativas de 3.9% do seu capital social.

• ARTIGO 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Lista dos accionistas que, em 31 de Dezembro de 2015, eram titulares de, pelo menos, um décimo do capital social da Sociedade:

NOME	AÇÕES	VALOR NOMINAL	PARTICIPAÇÃO	VALOR
	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015	31/12/2015
	QUANTIDADE	EURO	%	EURO
Laura de Andrade Moreira da Costa Ferreira	15.407	5	13.2%	77.035

• DÍVIDAS À ADMINISTRAÇÃO FISCAL E AO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

As empresas do Grupo Ramos Ferreira, não têm em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

• ARTIGO 66.º N.º 5 ALÍNEA G) DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

48

O Grupo Ramos Ferreira detém sucursais nos seguintes países:

EMPRESA	PAÍS
M.N. Ramos Ferreira – Engenharia, S.A.	Argélia

• ARTIGO 66.º N.º 5 ALÍNEA E) E ARTIGO 397.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Não ocorreram durante o exercício transato quaisquer negócios entre a sociedade e qualquer um dos seus administradores acrescendo ainda que à Sociedade não foi solicitada qualquer autorização nesse sentido.

• ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES RELEVANTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2015 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da M.N. Ramos Ferreira – ENGENHARIA, S.A. e do conjunto das empresas incluídas na consolidação.

**CRESCER NÃO É SÓ FICAR
MAIOR, É TER NAS MÃOS
A INFINITA POSSIBILIDADE
DE TRANSFORMAR.**

APLICAÇÃO DE RESULTADOS



M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da M.N. Ramos Ferreira - ENGENHARIA, S.A. no montante de 1 267 945.73 euros tenham a seguinte aplicação:

- Em reservas livres – 1 267 945.73€

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda. no montante de 13 636.57 euros tenham a seguinte aplicação:

- Em reservas livres – 13 636.57€

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA. [ANGOLA]

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Engenharia, Lda. no montante de 82 105 174.31 kwanzas tenham a seguinte aplicação:

- Em resultados transitados – 82 105 174.31 AKZ

RAMOS FERREIRA MOÇAMBIQUE, LDA.

No prosseguimento da política de justa remuneração do capital investido, propomos que o resultado líquido do período, da Ramos Ferreira Moçambique, Lda. no montante de 2 334 990.77 meticais tenham a seguinte aplicação:

- Em reservas legais – 116 749.54 Mt
- Em resultados transitados – 2 218 241.24 Mt

AS CONTAS



M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	22, 33 e 35	15 192 749,60	23 301 050,65
Subsídios à exploração	-	68 996,00	27 581,71
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	8	1 047 307,00	288 655,29
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	[8 440 351,67]	[12 401 744,44]
Fornecimentos e serviços externos	24	[2 580 929,01]	[2 573 314,46]
Gastos com o pessoal	25	[3 450 676,90]	[3 388 794,97]
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	26	[97 692,90]	[131 874,69]
Provisões (aumentos / reduções)	27	4 506,42	18 676,60
Outros rendimentos e ganhos	28	65 425,07	118 665,30
Outros gastos e perdas	29	[115 416,68]	[85 837,98]
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-	1 693 916,93	5 173 063,01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	[151 389,88]	[142 227,44]
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	1 542 527,05	5 030 835,57
Juros e gastos similares suportados	30	[173 653,32]	[118 665,53]
Resultado antes de impostos	-	1 368 873,73	4 912 170,04
Imposto sobre o rendimento do período	32	[100 928,00]	[1 151 396,44]
Resultado líquido do período	-	1 267 945,73	3 760 773,60
Resultado por acção básico	-	10,87	32,24

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Balanço Individual**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	6	1 852 990,96	1 527 332,98
Activos intangíveis	7	10 938,62	22 343,38
Participações financeiras - método de equiv. patrimon.	8	2 704 267,18	1 995 374,67
Participações financeiras - outros métodos	8	45 400,00	29 130,00
Outros activos financeiros	8	151 377,59	122 788,97
Activos por impostos diferidos	18	75 948,42	93 687,55
		4 840 922,77	3 790 657,55
Activo Corrente			
Inventários	9	467 728,44	167 018,45
Clientes	10 e 28	22 736 624,16	21 513 158,80
Adiantamentos a fornecedores	12	71 227,65	702,95
Estado e outros entes públicos	11	1 092 560,84	832 632,08
Outras contas a receber	12	657 633,57	954 688,61
Diferimentos	13	25 598,62	24 116,90
Outros activos financeiros	14	116 000,00	117 502,81
Caixa e depósitos bancários	5	145 824,13	145 323,31
		25 313 197,41	23 755 143,91
		30 154 120,18	27 545 801,46
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15	583 300,00	583 300,00
Acções próprias	15	(22 520,00)	(22 520,00)
Prémio de emissão	15	1 903 310,32	1 903 310,32
Reservas legais	16	116 660,00	112 607,00
Outras reservas	16	11 696 012,69	7 940 048,14
Ajustamentos em activos financeiros	8	(665 427,91)	(251 990,91)
Resultado líquido do período		1 267 945,73	3 760 773,60
		14 879 280,83	14 025 528,15
		14 879 280,83	14 025 528,15
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO			

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões	27	354 616,43	359 122,85
Financiamentos obtidos	17	2 067 421,75	1 330 136,68
		2 422 038,18	1 689 259,53
Passivo Corrente			
Fornecedores	19	6 471 719,36	7 637 517,95
Estado e outros entes públicos	11	261 776,80	202 817,04
Accionistas	15	213 112,54	241 780,39
Financiamentos obtidos	17	5 369 563,56	2 778 343,80
Outras contas a pagar	20	463 520,61	952 047,12
Diferimentos	21	73 108,30	18 507,48
		12 852 801,17	11 831 013,78
		15 274 839,35	13 520 273,31
TOTAL DO PASSIVO			
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		30 154 120,18	27 545 801,46

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.**Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas**

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	19	1 136 538,90	949 491,77
Trabalhos para a própria empresa	6	44 507,95	0,00
Subsídios à exploração	-	351,39	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	(522 408,84)	(297 160,43)
Fornecimentos e serviços externos	21	(307 405,43)	(212 912,93)
Gastos com o pessoal	22	(290 424,42)	(268 434,48)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	7	0,00	(62 719,37)
Outros rendimentos e ganhos	23	6 313,54	8 593,94
Outros gastos e perdas	24	(5 464,61)	(10 775,17)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-	62 008,47	106 083,33
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(22 816,35)	(12 278,17)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	39 192,12	93 805,16
Juros e rendimentos similares obtidos	-	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	(21 170,02)	(17 064,76)
Resultado antes de impostos	-	18 022,10	76 740,40
Imposto sobre o rendimento do período	26	(4 385,53)	(19 576,36)
Resultado líquido do período	-	13 636,57	57 164,04

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

Balanço Individual

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	7 911,34	15 110,64
Activos intangíveis	6	43 844,49	14 953,59
Participações financeiras - outros métodos		4 018,23	3 672,05
		55 774,06	33 736,28
Activo Corrente			
Inventários	8	80 931,11	74 383,33
Clientes	7	1 628 830,00	1 151 588,19
Estado e outros entes públicos	9	47 101,51	56 908,94
Outras contas a receber	10	70 694,97	78 039,32
Diferimentos	11	2 797,27	2 752,24
Caixa e depósitos bancários	12	16 545,94	58 553,15
		1 846 900,80	1 422 225,17
		1 902 674,86	1 455 961,45
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	13	10 000,00	10 000,00
Prémio de emissão		326 053,03	326 053,03
Reservas legais	14	3 325,27	3 325,27
Reserva especial	14	27 300,00	
Outras reservas	14	412 847,69	382 983,65
Resultado líquido do período		13 636,57	57 164,04
		793 162,56	779 525,99
		793 162,56	779 525,99
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO			

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA. – ANGOLA

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015/12/31	2014/12/31
Vendas	272 003,02	0,00
Serviços prestados	18 892 286,06	26 110 777,49
Trabalhos para a própria empresa	243 612,95	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(9 551 610,63)	(19 637 692,49)
Fornecimentos e serviços externos	(3 354 864,18)	(2 901 977,29)
Gastos com o pessoal	(2 788 909,00)	(2 855 495,06)
Outros rendimentos e ganhos	924 034,40	1 122 906,75
Outros gastos e perdas	(3 520 204,29)	(818 917,01)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 116 348,32	1 019 602,40
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(196 529,62)	(185 526,67)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	919 818,71	834 075,73
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	0,00	(2,11)
Resultado antes de impostos	919 818,71	834 073,63
Imposto sobre o rendimento do período	(364 421,69)	(257 900,61)
Resultado líquido do período	555 397,02	576 173,02

RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA. – ANGOLA**Balanço Individual**

Em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO		
Activo Não Corrente		
Activos fixos tangíveis	2 211 424,13	1 737 094,80
Activos intangíveis	9 870,61	20 829,16
Participações financeiras - método de equiv. patrimon.	9 483,77	11 206,05
Participações financeiras - outros métodos	0,00	0,00
Outros activos financeiros	6 388,53	4 118,61
Activos por impostos diferidos	0,00	0,00
	2 237 167,04	1 773 248,63
Activo Corrente		
Inventários	1 387 900,45	3 663 856,94
Clientes	10 555 994,54	8 482 797,37
Adiantamentos a fornecedores	0,00	
Estado e outros entes públicos	527 965,30	0,00
Outras contas a receber	6 827 500,92	5 422 092,05
Diferimentos	156 697,57	115 817,90
Caixa e depósitos bancários	1 220 185,28	2 544 349,42
	20 676 244,06	20 228 913,67
	TOTAL DO ACTIVO	22 913 411,10
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	12 852,47	15 186,51
Outros instrumentos de capital próprio	293 436,46	346 725,33
Reservas	10 635,89	12 567,40
Resultados transitados	1 605 332,81	1 320 692,63
Resultado líquido do período	555 397,02	576 173,02
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	2 477 654,65

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO		
Passivo Corrente		
Fornecedores	18 734 986,30	18 159 762,57
Adiantamentos clientes	0,00	
Estado e outros entes públicos	36 020,73	33 239,81
Financiamentos obtidos	33 822,29	0,00
Outras contas a pagar	1 356 979,85	1 276 045,78
Diferimentos	273 947,27	261 769,25
Credores por acréscimo de gastos	0,00	0,00
	20 435 756,44	19 730 817,41
TOTAL DO PASSIVO	20 435 756,44	19 730 817,41
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	22 913 411,10	22 002 162,30

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A. – MOÇAMBIQUE**Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas**

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	2 810 442,92	0,00
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(1 472 497,63)	0,00
Fornecimentos e serviços externos	(898 036,39)	0,00
Gastos com o pessoal	(105 514,27)	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	108 067,06	0,00
Outros gastos e perdas	(305 802,62)	0,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	136 659,07	0,00
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(15 768,21)	0,00
Imparidade de investimentos depreciables / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	120 890,85	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	(3 320,96)	0,00
Resultado antes de impostos	117 569,90	0,00
Imposto sobre o rendimento do período	(70 197,39)	0,00
Resultado líquido do período	47 372,50	0,00

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A. – MOÇAMBIQUE

Balanço Individual

Em 31 de Dezembro de 2015

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO		
Activo Não Corrente		
Activos fixos tangíveis	110 436,21	
Activos intangíveis		
	110 436,21	0,00
Activo Corrente		
Inventários	0,00	
Clientes	545 275,18	
Adiantamento de fornecedores	692,33	
Estado e outros entes públicos	1 361,45	
Outras contas a receber	23 800,16	
Diferimentos	646 514,04	
Caixa e depósitos bancários	485 660,41	
	1 703 303,57	0,00
	TOTAL DO ACTIVO	1 813 739,78
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	31 121,93	
Outros instrumentos de capital próprio		
Reservas legais		
Outras reservas		
Ajustamentos em activos financeiros		
Resultados transitados	(11 969,89)	
Resultado líquido do período	47 372,50	0,00
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	66 524,54

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A. – MOÇAMBIQUE**Balanco Individual**

Em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO		
Passivo Não Corrente		
Financiamentos obtidos	1 604,21	
	1 604,21	0,00
Passivo Corrente		
Fornecedores	1 329 888,70	
Adiantamento clientes	0,00	
Estado e outros entes públicos	120 024,33	
Accionistas	142 848,87	
Financiamentos obtidos	31 102,17	
Outras contas a pagar	121 067,31	
Diferimentos	679,65	
	1 745 611,02	0,00
TOTAL DO PASSIVO	1 747 215,23	0,00
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1 813 739,78	0,00

RAMOS FERREIRA ALGERIE SPA – JOINT VENTURE

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	234 301,76	0,00
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(22 836,36)	(15 025,01)
Fornecimentos e serviços externos	(159 503,53)	(31 955,25)
Gastos com o pessoal	(92 754,62)	(13 778,39)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	0,00	0,00
Provisões (aumentos / reduções)	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	623,60	46 752,81
Outros gastos e perdas	(3 456,43)	(270,11)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(43 625,57)	(14 275,96)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(5 913,95)	(1 094,05)
Imparidade de investimentos depreciáveis / amortizáveis (perdas / reversões)	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(49 539,52)	(15 370,01)
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	(1 703,70)	0,00
Resultado antes de impostos	(51 243,22)	(15 370,01)
Imposto sobre o rendimento do período	(85,76)	(93,68)
Resultado líquido do período	(51 328,98)	(15 463,69)

RAMOS FERREIRA ALGERIE SPA – JOINT VENTURE

Balanço Individual

Em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO		
Activo Não Corrente		
Activos fixos tangíveis	24 452,58	32 958,42
Activos intangíveis		
	24 452,58	32 958,42
Activo Corrente		
Inventários	0,00	49 542,01
Clientes	316 796,34	0,00
Estado e outros entes públicos	19 242,79	12 157,86
Outras contas a receber	5 450,81	9 501,08
Diferimentos	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	48 550,10	252 904,67
	390 040,04	324 105,62
	TOTAL DO ACTIVO	414 492,62
		357 064,04
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital Próprio		
Capital realizado	300 149,66	327 860,10
Resultados transitados	(14 156,71)	
Resultado líquido do período	(51 328,98)	(15 463,69)
	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	234 663,96
		312 396,41

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	DATAS	
	2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO		
Passivo Não Corrente		
Provisões		
Financiamentos obtidos		
	0,00	0,00
Passivo Corrente		
Fornecedores	125 480,47	31 161,51
Adiantamento clientes	0,00	
Estado e outros entes públicos	48 919,32	5 699,20
Accionistas	0,00	
Financiamentos obtidos	0,00	
Outras contas a pagar	2 855,94	7 806,92
Diferimentos	2 572,93	
	179 828,66	44 667,63
TOTAL DO PASSIVO	179 828,66	44 667,63
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	414 492,62	357 064,04

AS CONTAS CONSOLIDADAS



M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.

Demonstração Consolidada dos Resultados

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO DE DOZE	PERÍODO DE DOZE
		MESES FINDO EM 2015/12/31	MESES FINDO EM 2014/12/31
Vendas e serviços prestados	21	31 248 443	31 300 146
Subsídios à exploração	-	69 347	27 582
Trabalhos para a própria entidade	-	301 913	-
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	10	(13 080 087)	(16 351 942)
Fornecimentos e serviços externos	22	(5 473 288)	(3 768 897)
Gastos com pessoal	23	(6 984 787)	(6 411 558)
Imparidades de dívidas a receber (perdas / reversões)	24	(97 693)	(194 594)
Provisões (aumentos / reduções)	16	4 506	18 677
Outros rendimentos e ganhos	25	1 217 036	1 764 944
Outros gastos e perdas	26	(3 945 055)	(884 480)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 260 337	5 499 878
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	30	(402 631)	(295 361)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		2 857 706	5 204 517
Juros e gastos similares suportados	27	(198 584)	(136 553)
Resultado antes de impostos		2 659 122	5 067 964
Imposto sobre rendimento do período	28	(724 850)	(1 304 576)
Resultado líquido do período		1 934 272	3 763 388
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores de capital da empresa-mãe	-	1 267 947	3 741 769
Interesses minoritários	-	666 325	21 619
		1 934 272	3 763 388
Resultado por acção básico	-	17	32

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Balanço Consolidado**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

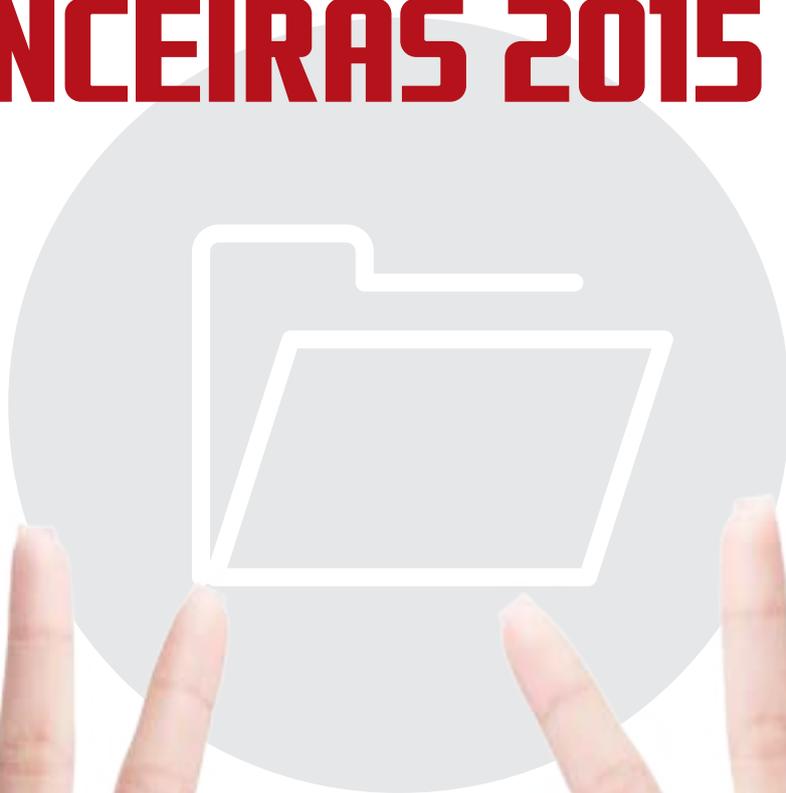
Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	7	4 141 645	2 984 704
Goodwill	-	51 712	51 712
Activos intangíveis	-	64 369	57 860
Participações financeiras - outros métodos	8	133 406	43 846
Outros activos financeiros	-	13 707	6 506
Activos por impostos diferidos	9	152 425	314 963
		4 557 264	3 459 591
Activo Corrente			
Inventários	10	1 681 640	3 052 874
Activos biológicos	-	-	-
Clientes	11	14 611 047	11 934 393
Adiantamentos a fornecedores	-	119 432	324 262
Estado e outros entes públicos	12	1 524 438	897 298
Outras contas a receber	13	8 219 281	6 143 906
Diferimentos	20	143 154	146 598
Outros activos financeiros	14	116 000	117 503
Caixa e depósitos bancários	5	1 887 636	2 868 507
		28 302 627	25 485 341
		32 859 891	28 944 932
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15	583 300	583 300
Acções (quotas) próprias	15	(22 520)	(22 520)
Outros instrumentos de capital próprio	15	-	-
Prémios de emissão	15	1 903 310	1 903 310
Reservas legais	15	116 660	112 607
Outras reservas	15	11 696 013	7 940 048
Resultados transitados	15	(313 967)	(298 031)
Ajustamentos em activos financeiros	15	-	-

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	2015/12/31	2014/12/31
Excedentes de revalorização			
Outras variações no capital próprio	15		-
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	15	(351 461)	31 977
Resultado líquido do período	15	1 267 947	3 741 769
		14 879 281	13 992 460
Interesses minoritários	15	1 223 187	682 533
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		16 102 468	14 674 993
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	16	354 616	359 123
Financiamentos obtidos	17	2 225 844	1 554 228
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	-	-	-
Outras contas a pagar	-	-	-
		2 580 461	1 913 351
Passivo Corrente			
Fornecedores	18	6 462 163	7 273 248
Adiantamentos de clientes	-	80 831	-
Estado e outros entes públicos	12	299 201	250 832
Accionistas / Sócios	15	213 113	241 780
Financiamentos obtidos	17	5 970 052	3 153 743
Outras contas a pagar	19	1 077 252	1 418 478
Diferimentos	20	74 351	18 507
Passivos financeiros detidos para negociação	-	-	-
Outros passivos financeiros	-	-	-
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	-
		14 176 962	12 356 588
TOTAL DO PASSIVO		16 757 423	14 269 939
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		32 859 891	28 944 932

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2015



M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.

Balanço Individual

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	6	1 852 990,96	1 527 332,98
Activos intangíveis	7	10 938,62	22 343,38
Participações financeiras - método de equiv. patrimon.	8	2 704 267,18	1 995 374,67
Participações financeiras - outros métodos	8	45 400,00	29 130,00
Outros activos financeiros	8	151 377,59	122 788,97
Activos por impostos diferidos	18	75 948,42	93 687,55
		4 840 922,77	3 790 657,55
Activo Corrente			
Inventários	9	467 728,44	167 018,45
Clientes	10 e 28	22 736 624,16	21 513 158,80
Adiantamentos a fornecedores	12	71 227,65	702,95
Estado e outros entes públicos	11	1 092 560,84	832 632,08
Outras contas a receber	12	657 633,57	954 688,61
Diferimentos	13	25 598,62	24 116,90
Outros activos financeiros	14	116 000,00	117 502,81
Caixa e depósitos bancários	5	145 824,13	145 323,31
		25 313 197,41	23 755 143,91
		30 154 120,18	27 545 801,46
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	15	583 300,00	583 300,00
Acções próprias	15	(22 520,00)	(22 520,00)
Prémio de emissão	15	1 903 310,32	1 903 310,32
Reservas legais	16	116 660,00	112 607,00
Outras reservas	16	11 696 012,69	7 940 048,14
Ajustamentos em activos financeiros	8	(665 427,91)	(251 990,91)
Resultado líquido do período		1 267 945,73	3 760 773,60
		14 879 280,83	14 025 528,15
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Balanco Individual**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Provisões	27	354 616,43	359 122,85
Financiamentos obtidos	17	2 067 421,75	1 330 136,68
		2 422 038,18	1 689 259,53
Passivo Corrente			
Fornecedores	19	6 471 719,36	7 637 517,95
Estado e outros entes públicos	11	261 776,80	202 817,04
Accionistas	15	213 112,54	241 780,39
Financiamentos obtidos	17	5 369 563,56	2 778 343,80
Outras contas a pagar	20	463 520,61	952 047,12
Diferimentos	21	73 108,30	18 507,48
		12 852 801,17	11 831 013,78
		15 274 839,35	13 520 273,31
TOTAL DO PASSIVO			
		30 154 120,18	27 545 801,46
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2015.

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas**

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	22, 33 e 35	15 192 749,60	23 301 050,65
Subsídios à exploração	-	68 996,00	27 581,71
Ganhos / perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreend. conj.	8	1 047 307,00	288 655,29
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	[8 440 351,67]	[12 401 744,44]
Fornecimentos e serviços externos	24	[2 580 929,01]	[2 573 314,46]
Gastos com o pessoal	25	[3 450 676,90]	[3 388 794,97]
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	26	[97 692,90]	[131 874,69]
Provisões (aumentos / reduções)	27	4 506,42	18 676,60
Outros rendimentos e ganhos	28	65 425,07	118 665,30
Outros gastos e perdas	29	[115 416,68]	[85 837,98]
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-	1 693 916,93	5 173 063,01
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	[151 389,88]	[142 227,44]
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	1 542 527,05	5 030 835,57
Juros e gastos similares suportados	30	[173 653,32]	[118 665,53]
Resultado antes de impostos	-	1 368 873,73	4 912 170,04
Imposto sobre o rendimento do período	32	[100 928,00]	[1 151 396,44]
Resultado líquido do período	-	1 267 945,73	3 760 773,60
Resultado por acção básico	-	10,87	32,24

O anexo faz parte integrante da Demonstração de Resultados por Naturezas em 31 de Dezembro de 2015,

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa**

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		14 121 495,08	15 033 094,98
Pagamento a fornecedores		15 654 092,91	13 187 427,77
Pagamentos ao pessoal		2 081 523,74	2 877 474,73
	Caixa gerada pelas operações	(3 614 121,57)	(1 031 807,52)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		369 818,00	2 666 754,61
Outros recebimentos / pagamentos relativos às actividades operacionais		992 594,20	2 113 527,44
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(2 991 345,37)	(1 585 034,69)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		115 825,86	122 346,25
Activos intangíveis		5 490,00	3 614,19
Investimentos financeiros	8	47 830,87	330 666,29
Aquisição de acções próprias e prémio de emissão	15	0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		2 439,36	33,53
Investimentos financeiros		3 000,00	20 041,64
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(163 707,37)	(436 551,56)

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		8 960 313,00	4 212 863,26
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	15	0,00	1 000 000,00
Juros e rendimentos similares		701,50	3 061,15
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		5 472 279,18	3 080 162,97
Amortizações de contratos de locação financeira		159 528,73	233 575,04
Juros e gastos similares		173 653,32	118 665,53
Dividendos		0,00	0,00
Redução de capital e o instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa de actividades de financiamento (3)		3 155 553,27	1 783 520,87
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		500,53	(238 065,38)
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	5	145 323,31	201 693,47
Caixa e seus equivalentes OPTACLIMA a 31.12.2013		0,00	181 695,22
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	145 824,13	145 323,31

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015.

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio**

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015		583 300,00	(22 520,00)	0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações				
Aplicações de RL do exercício anterior				
Ajustamentos MEP	8			
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8			
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8			
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realizações de capital	15			
Realizações de prémios de emissão	15			
Distribuições de dividendos	16			
Entradas para cobertura de perdas				
Outras operações	15			
	10	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6+7+8+10	583 300,00	(22 520,00)	0,00

O anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no Capital Próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Montantes Expressos em EUR0S

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE

PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	RESERVAS ESPECIAIS	OUTRAS RESERVAS	FUNDO RESERVA DE FUSÃO	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
1 903 310,32	112 607,00	0,00	7 872 881,66	67 166,48	0,00	(251 990,91)	3 760 773,60	14 025 528,15
								0,00
								0,00
								0,00
								0,00
								0,00
	4 053,00	780 200,00	2 976 520,60				(3 760 773,60)	0,00
						(413 437,00)		(413 437,00)
			(756,05)					(756,05)
0,00	4 053,00	780 200,00	2 975 764,55	0,00	0,00	(413 437,00)	(3 760 773,60)	(414 193,05)
							1 267 945,73	1 267 945,73
								853 752,68
								0,00
								0,00
								0,00
								0,00
								0,00
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1 903 310,32	116 660,00	780 200,00	10 848 646,21	67 166,48	0,00	(665 427,91)	1 267 945,73	14 879 280,83

M. N. RAMOS FERREIRA – ENGENHARIA, S.A.**Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio**

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL REALIZADO	ACÇÕES PRÓPRIAS	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014		563 035,00	(22 520,00)	0,00
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO FUSÃO OPTACLIMA, LDA.				
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014 APÓS FUSÃO	6	563 035,00	(22 520,00)	0,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO				
Primeira adopção de novo referencial contabilístico				
Alterações de políticas contabilísticas				
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras				
Realização de excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis				
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações				
Aplicações de RL do exercício anterior	8			
Ajustamentos MEP				
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	7			
	8	0,00	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO				
RESULTADO INTEGRAL				
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO				
Realizações de capital	15	20 265,00		
Realizações de prémios de emissão	15			
Distribuições de dividendos	16			
Entradas para cobertura de perdas				
Outras operações	15			
	10	20 265,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	583 300,00	(22 520,00)	0,00

O anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no Capital Próprio do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

Montantes Expressos em EURS

CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE

PRÉMIOS DE EMISSÃO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	FUNDO RESERVA DE FUSÃO	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ACTIVOS FINANCEIROS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
923 575,32	100 000,00	3 404 511,70	0,00	0,00	(18 417,91)	4 480 889,84	9 431 073,95
			67 166,48		(13 190,40)		53 976,08
923 575,32	100 000,00	3 404 511,70	67 166,48	0,00	(31 608,31)	4 480 889,84	9 485 050,03
							0,00
							0,00
							0,00
							0,00
	12 607,00	4 468 369,96				(4 480 976,96)	0,00
					(220 382,60)		(220 382,60)
						87,12	87,12
0,00	12 607,00	4 468 369,96	0,00	0,00	(220 382,60)	(4 480 889,84)	(220 295,48)
						3 760 773,60	3 760 773,60
							3 540 478,12
							20 265,00
979 735,00							979 735,00
							0,00
							0,00
							0,00
979 735,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 000 000,00
1 903 310,32	112 607,00	7 872 881,66	67 166,48	0,00	(251 990,91)	3 760 773,60	14 025 528,15

ANEXO

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

M. N. Ramos Ferreira – Engenharia S. A., constituída em 1983 e o seu número de identificação fiscal é o 501 421 491.

1.2. Sede

Rua Senhora Mestre, nº 22
4410-511 Serzedo

1.3. Natureza da actividade

A sua actividade consiste em Instalações Eléctricas, sendo que o objeto social consiste na elaboração de estudos e projetos de engenharia eletromecânica, de telecomunicações e de sistemas de gestão técnica centralizada, execução, vistoria, certificação e fiscalização de empreendimentos nos ramos da engenharia eletromecânica, de infraestruturas de telecomunicações e sistemas de gestão técnica centralizada. Trabalhos em perfis não estruturais, canalizações e condutas em edifícios, ascensores, escadas mecânicas e tapetes rolantes, aquecimento, ventilação, ar condicionado e refrigeração, estações de tratamento ambiental, redes de ar comprimido e vácuo, outras instalações mecânicas e eletromecânicas, reparações e tratamentos superficiais em estruturas metálicas, andaimes e outras estruturas provisórias.

1.4. Designação da empresa-mãe

A empresa é detida por accionistas individuais e pelo Fundo Capital de Risco “FCR – PME / Novo Banco”, cuja sociedade gestora é a Espírito Santo Capital – Sociedade de Capital de Risco SA, não sendo participada por qualquer sociedade mãe.

2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Divulgação expressa do referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o

Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, os Modelos das Demonstrações Financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2.2. Comparabilidade das demonstrações financeiras

Todos os conteúdos das contas de balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com as apresentadas para o período anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados,

pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	1 a 8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios com reparação e conservação que não aumentaram a vida útil dos activos nem resultaram em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gasto do período.

O ganho (ou perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Ativos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os activos estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das

quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

Participações financeiras em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas

As participações em subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são registados pelo

método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são registadas inicialmente pelo seu custo de aquisição e posteriormente ajustadas em função das alterações verificadas, após a aquisição, na quota-parte da Empresa nos activos líquidos das correspondentes entidades. Os resultados da Empresa incluem a parte que lhe corresponde nos resultados dessas entidades.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor de activos e passivos identificáveis de cada entidade adquirida na data de aquisição é reconhecido como goodwill e é mantido no valor de investimento financeiro. Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como um rendimento do exercício.

É feita uma avaliação dos investimentos financeiros quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade, sendo registadas como gastos na demonstração dos resultados, as perdas por imparidade que se demonstrem existir.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos de cobertura de prejuízos da associada, casos em que as perdas adicionais determinam o reconhecimento de um passivo. Se posteriormente a subsidiária, entidade conjuntamente controlada ou associada relatar lucros, a Empresa retoma o reconhecimento da sua quota-parte nesses lucros somente após a sua parte nos lucros igualar a parte das perdas não reconhecidas.

Os ganhos não realizados em transações com subsidiárias, empresas conjuntamente controladas e associadas são eliminados proporcionalmente ao interesse da Empresa nas mesmas, por contrapartida da correspondente rubrica do investimento. As perdas não realizadas são similarmente eliminadas, mas somente até ao ponto em que a perda não resulte de uma situação em que o activo transferido esteja em imparidade.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos

como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo são valorizadas ao custo médio de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e efetuar a venda.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (legislação fiscal) que esteja formal e substancialmente emitida na data de relato.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como resultado do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

a) Ao custo ou custo amortizado

São classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado”, sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

i) Clientes

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de

eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

A maioria das vendas e da prestação de serviços é realizada em condições normais de crédito.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii) Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. O efeito da utilização do custo amortizado não difere de forma significativa do custo.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são

classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a Empresa não detinha qualquer activo ou passivo financeiro incluído nesta categoria.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser favelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser favelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

No âmbito do reconhecimento do rédito dos contratos de construção é utilizado o método da percentagem de acabamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Quando é provável que os gastos do contrato vão exceder os seus rendimentos, a correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto.

Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às

taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao justo valor denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio das datas em que os respetivos justos valores foram determinados. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizadas.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Ativos e passivos contingentes

Os activos contingentes são possíveis activos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos, objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

Provisões

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

3.3. Juízos de valor (exceptuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os juízos de valor utilizados nas demonstrações financeiras foram os que resultaram da melhor estimativa que a administração tem à data da sua elaboração, sendo que muitas delas já foram apuradas com base nos valores efetivamente incorridos no início do período de 2016.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela administração foram elaboradas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

i) análise de imparidade, nomeadamente de contas a receber;

ii) estimativa de custos a incorrer até ao final da obra, relativamente às obras em curso, para determinação da percentagem de acabamento;

iii) estimativa de provisões relativas a perdas a incorrer em vendas futuras de contratos em curso à data de fecho.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Alteração em estimativas contabilísticas:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não ocorreram alterações relevantes em estimativas contabilísticas face às efetuadas no exercício anterior.

Correcção de erros:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não existiram correcções de erros materiais de exercícios anteriores.

5. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Caixa (numerário)	177,57	458,63
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	145.646,56	144.864,68
	145.824,13	145.323,31

6. ACTIVO FIXO TANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2015	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	299.105,94	1.121.609,64	77.786,41	526.983,93	261.352,05	44.025,11	2.330.863,08
Depreciações acumuladas		(107.027,74)	(61.783,34)	(424.680,49)	(174.031,87)	(36.006,66)	(803.530,10)
Quantia escriturada líquida inicial	299.105,94	1.014.581,90	16.003,07	102.303,44	87.320,18	8.018,45	1.527.332,98
Adições		310.738,84	1.239,92	21.800,00	125.059,19	2.117,21	460.955,16
Total das adições		310.738,84	1.239,92	21.800,00	125.059,19	2.117,21	460.955,16
Diminuições							
Depreciações do ano		(27.257,98)	(5.555,80)	(54.573,35)	(44.546,02)	(2.561,97)	(134.495,12)
Regularizações / Acerto de cambio			(704,57)		1,83	(1,79)	(704,53)
Alienações		-	-	(23.518,35)	(1.996,41)	-	(25.514,76)
Depreciações das alienações		-	-	23.518,35	1.898,88	-	25.417,23
Total das diminuições		(27.257,98)	(6.260,37)	(54.573,35)	(44.641,72)	(2.563,76)	(135.297,18)
Quantia escriturada líquida final	299.105,94	1.298.062,76	10.982,62	69.530,09	167.737,65	7.571,90	1.852.990,96

2014	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	175.355,94	662.203,01	73.582,40	371.140,82	189.859,46	48.743,28	1.520.884,91
FUSÃO OPTACLIMA	43.750,00	143.556,63	3.845,50	116.593,11	33.845,83	3.283,32	344.874,39
Depreciações acumuladas		(69.489,95)	(53.061,04)	(254.908,82)	(116.267,00)	(40.115,32)	(533.842,13)
Depreciações acumuladas FUSÃO		(13.679,51)	(2.220,15)	(110.613,95)	(25.821,09)	(2.905,80)	(155.240,50)
Quantia escriturada líquida inicial	219.105,94	722.590,18	22.146,71	122.211,16	81.617,20	9.005,48	1.176.676,67
Adicções	80.000,00	315.850,00	880,98	39.250,00	39.130,66	6.466,41	481.578,05
Outras (Fusão)							
Total das adicções	80.000,00	315.850,00	880,98	39.250,00	39.130,66	6.466,41	481.578,05
Diminuições							
Depreciações do ano		(23.858,28)	(7.024,62)	(59.157,72)	(33.237,02)	(2.980,01)	(126.257,65)
Alienações		-	(522,47)	-	(1.483,90)	(14.467,90)	(16.474,27)
Depreciações das alienações		-	522,47	-	1.293,24	9.994,47	11.810,18
Total das diminuições		(23.858,28)	(7.024,62)	(59.157,72)	(33.427,68)	(7.453,44)	(130.921,74)
Quantia escriturada líquida final	299.105,94	1.014.581,90	16.003,07	102.303,44	87.320,18	8.018,45	1.527.332,98

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da empresa.

7. ACTIVO INTANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	2015	2014
	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROGRAMAS DE COMPUTADOR
Quantia escriturada bruta inicial	96.826,15	93.211,96
Depreciações ac	(74.482,77)	(58.512,98)
Quantia escriturada líquida inicial	22.343,38	34.698,98
Adicções	5.490,00	3.614,19
Total das adicções	5.490,00	3.614,19
Diminuições		
Depreciações do ano	(16.894,76)	(15.969,79)
Alienações		
Total das diminuições	(16.894,76)	(15.969,79)
Quantia escriturada líquida final	10.938,62	22.343,28

8. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Os movimentos ocorridos nas participações financeiras nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 foram os seguintes:

2015	MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL					CUSTO		TOTAL
	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA.	SPA RAMOS FERREIRA ALGERIE	SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.	RAMOS FERREIRA ENGINEERING L.C.C.	TOTAL MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	NORGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, S.A.	
Quantia escriturada inicial	1 210 203,07	124 958,56	718 878,11	(58 665,07)	-	1 995 374,67	29 130,00	2 024 504,67
Aumentos	-	-	-	-	75 022,51	75 022,51	16270,00	91 292,51
Ajustamentos MEP – resultados	993 130,00	(21 422,00)	13 033,00	62 596,00	-	1 047 307,00	-	1 047 307,00
Ajustamentos MEP – capital próprio	(492 226,00)	(9 671,00)	34 407,00	54 053,00	-	(413 437,00)	-	(413 437,00)
Quantia escriturada final	1 711 107,07	93 865,56	766 288,11	57 983,93	75 022,51	2 704 267,18	45 400,00	2 749 667,18

2014	MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL					CUSTO		TOTAL
	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA.	OPTACLIMA – INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS, LDA.	SPA RAMOS FERREIRA ALGERIE	SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.	TOTAL MÉTODO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	NORGARANTE – SOCIEDADE DE GARANTIA MÚTUA, S.A.	
Quantia escriturada inicial	1 023 504,68	1 595 524,59	-	701 837,47	-7 132,80	3 313 733,94	18 750,00	3 332 483,94
Aquisição quotas Optaclima	-	110 988,90	-	-	-	110 988,90	-	110 988,90
Fusão Optaclima	-	(1 706 513,49)	-	-	-	(1 706 513,49)	8 380,00	(1 698 133,49)
Aumentos	52 288,23	-	132 056,60	-	24 547,80	208 892,63	2 000,00	210 892,63
Ajustamentos MEP	134 410,16	-	(7 098,04)	17 040,64	(76 080,07)	68 272,69	-	68 272,69
Diminuições	-	-	-	-	-	-	-	-
Quantia escriturada final	1 210 203,07	0	124 958,56	718 878,11	(58 665,07)	1 995 374,67	29 130,00	2 024 504,67

A quantia escriturada no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 de “participações financeiras – método de equivalência patrimonial” inclui o montante de 346.725,33 Euros respeitante a prestações suplementares na subsidiária Ramos Ferreira Engenharia, Lda. e 51.711,73 Euros de Goodwill respeitante à subsidiária Sete – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios.

Durante o exercício de 2015, foi constituída a Ramos Ferreira Engineering L.L.C. com uma participação de 49%.

A rubrica "Ajustamentos MEP" respeita aos efeitos da aplicação do método da equivalência patrimonial, sendo que os efeitos na demonstração dos resultados e no capital próprio dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 se desagregam como se segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Efeito na demonstração de resultados:		
Ganhos em subsidiárias	1 068 729,00	294 840,77
Perdas em subsidiárias	(21 422,00)	(6 185,48)
	1 047 307,00	288 655,29
Efeito em capital próprio:		
Ajustamentos em activos financeiros	(413 437,00)	(220 382,60)
	633 870,00	68 272,69

No processo de aplicação do método de equivalência patrimonial, foi corrigido o efeito das margens contidas nos inventários e imobilizado, que se traduziu num ajustamento positivo às contas das subsidiárias em, aproximadamente 570.548 Euros.

92

Os empréstimos concedidos às subsidiárias encontram-se registados na rubrica "outros activos financeiros" e o seu movimento dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é como se segue:

	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA, LDA.	SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS E EDIFÍCIOS, LDA.	RAMOS FERREIRA ENGENHARIA MOÇAMBIQUE, LDA.	2015 TOTAL	2014 TOTAL
Quantia escriturada inicial	2.000,00	0,00	118.577,10	120.577,10	23.043,21
Aumentos	0,00	0,00	25.000,00	25.000,00	97.533,89
Diminuições	1.000,00	0,00	0,00	1.000,00	0,00
Quantia escriturada final	1.000,00	0,00	143.577,10	144.577,10	120.577,10

A rubrica do activo não corrente "Outros activos financeiros" inclui ainda os activos associados ao Fundo de Compensação do Trabalho, cujo movimento no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 foi como se segue:

	2015	2014
Quantia escriturada inicial	2.211,87	13,74
Aumentos	4.588,62	2.239,77
Diminuições	0,00	41,64
Quantia escriturada final	6.800,49	2.211,87

Empresa associada:

Ramos Ferreira Engenharia, Lda. Estrada de Benfica, Condomínio Real Park, nº 687 Talatona – Samba – Luanda Fração de Capital: 60%	
Capitais Próprios em 31-12-15:	2.477.654,65 euros
Resultado Líquido do período de 2015:	555.397,02 euros
SPA Ramos Ferreira Algeria 41, Rue Tourelles – Hydra Argélia Fração de Capital: 40%	
Capitais Próprios em 31-12-15:	234.663,96 euros
Resultado Líquido do período de 2015:	(51.328,98) euros
SETE – Sistemas de Engenharia e Tecnologias e Edifícios, Lda. Rua Senhora Mestre, nº 22 4410-511 Serzedo VNG Fração de Capital: 90%	
Capitais Próprios em 31-12-15:	793.162,56 euros
Resultado Líquido do período de 2015:	13.636,57 euros
Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda. Avenida Pereira Lagos, n.º 221, 5º andar Sommershield Maputo Fração de Capital: 95%	
Capitais Próprios em 31-12-15:	66.524,54 euros
Resultado Líquido do período de 2015:	47.372,50 euros
Ramos Ferreira Engineering L.L.C. 335-353 Emirados Árabes Fração de Capital: 49%	
Sem início de actividade	

9. INVENTÁRIOS

No quadro abaixo estão discriminados os valores constantes dos inventários, em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

	2015	2014
Mercadorias	434.274,11	167.018,45
Mercadorias- adiantamentos por conta de compras	33.454,33	
Matérias-primas, subsid. e mat. consumo	0,00	0,00
	467.728,44	167.018,45

10. CLIENTES

As quantias apresentadas para clientes em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Clientes c/corrente	22.715.158,23	21.513.158,80
Clientes c/ títulos a receber	0,00	0,00
Clientes letras descontadas e não vencidas	21.465,93	
Clientes de cobrança duvidosa	989.550,74	891.857,84
Perdas por imparidade acumuladas (Nota 26)	(989.550,74)	(891.857,84)
	22.736.624,16	21.513.158,80

Os clientes de cobrança duvidosa estão integralmente suportados por imparidades constituídas.

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava as seguintes quantias:

	2015		2014	
	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
Imposto sobre o Valor Acrescentado	452.681,72	110.224,44	493.731,85	46.322,43
Imposto sobre o Rend. P. Colectivas (Nota 32)	639.879,12	0,00	338.900,23	
Imposto sobre o Rend. P. Singulares		60.494,93		59.043,40
Contribuições p/ Segurança Social		89.943,53		92.479,78
Outros		1.113,90		4.971,43
	1.092.560,84	261.776,80	832.632,08	202.817,04

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

Em 31 de Dezembro de 2015, o saldo devedor da rubrica “Imposto sobre o Rend. P. Coletivas” inclui a estimativa de imposto do período no montante de Euros 83.188,87 (Nota 32), líquido de Pagamentos por Conta, retenções na fonte e IRC a recuperar das sucursais no montante de Euros 723.067,99.

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

As quantias apresentadas para outras contas a receber têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Devedores p/ acréscimos de rendimentos	646.937,56	854.802,92
Valor a receber de fornecedores	71.227,65	88.109,70
Ativos por impostos diferidos	0,00	0,00
Outros devedores e credores	10.696,01	11.775,99
	657.633,57	954.688,61

A rubrica "Devedores p/ acréscimos de rendimentos" em 31 de Dezembro de 2015 decorre da:

- i) aplicação do método da percentagem de acabamento às obras em curso no montante de Euros 646.937,56 [Euros 854.802,92 em 31 de Dezembro de 2014] (Nota 35);

13. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Seguros	11.661,54	21.272,64
Outros gastos a reconhecer	13.937,08	2.844,26
	25.598,62	24.116,90

14. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Depósitos a prazo	116.000,00	117.502,81
	116.000,00	117.502,81

A rubrica "Outros activos Financeiros" respeita a um depósito a prazo de 115.000,00 € que se encontra como penhor de uma garantia bancária emitida para um cliente argelino com vencimento a Janeiro de 2016 e do depósito a prazo de 1.000,00 € relativo à certificação do Ambiente.

15. CAPITAL REALIZADO

O capital social encontra-se totalmente realizado no valor de Euro 583.300,00, dividido em 116.660 acções nominativas com o valor nominal de Euro 5,00.

Durante o exercício de 2014, houve um aumento de capital no valor de Euro 20.265,00, correspondente à emissão de 4.053 novas acções e cujo prémio de emissão ascendeu a Euro 979.735,00.

16. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

As quantias apresentadas têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Reservas legais	116.660,00	112.607,00
Reservas Especiais	780.200,00	0,00
Outras reservas	10.915.812,69	7.940.048,14
	11.812.672,69	8.052.655,14

96

As reservas legais foram constituídas de acordo com o exigido pelo art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais, segundo o qual uma percentagem não inferior à vigésima parte dos lucros da Sociedade é destinada à constituição desta reserva, até que a mesma represente a quinta parte do capital social.

De acordo com o art.º 296 do mesmo normativo, estas reservas só poderão ser utilizadas para: (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do período que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do período anterior que não possa ser coberto pelo lucro do período nem pela utilização de outras reservas; e (iii) incorporação no capital.

As outras reservas encontram-se à disposição dos accionistas. Contudo, não podem ser distribuídos bens da Sociedade quando a situação líquida desta, tal como resulta das contas elaboradas e aprovadas nos termos legais, for inferior à soma do capital e das reservas que a lei ou o contrato não permitem distribuir.

A variação global de Euros 3.760.017,55, nas rubricas "reservas legais" e "outras reservas", corresponde à variação do cambio da Sucursal da Argélia no montante de Euros [756,05] e da aplicação do resultado líquido apurado no período 2014 no montante de Euros 3.760.773,60, de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral de Accionistas. Está incluído nas outras reservas o montante de Euros 67.166,48 correspondente ao Fundo de Reserva da Fusão da empresa OPTACLIMA, Lda.

17. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias:

	2015			2014		
	MONTANTE UTILIZADO			MONTANTE UTILIZADO		
	LIMITE	CORRENTE	NÃO CORRENTE	LIMITE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Empréstimos	Limite	Corrente	Não Corrente	Limite	Corrente	Não Corrente
Contas Caucionadas	2.150.000,00	1.850.000,00	0,00	2.100.000,00	1.920.000,00	0,00
	2.150.000,00	1.850.000,00	0,00	2.100.000,00	1.920.000,00	0,00
PME Crescimento	3.375.837,71	1.894.917,38	1.563.609,36	975.434,70	310.187,45	665.247,25
Confirmings PP	1.516.159,80	1.516.159,80	0,00	381.311,66	381.311,66	0,00
Mútuos	0,00	0,00	0,00	56.154,41	20.503,84	35.650,57
Leasings	659.590,31	155.777,92	503.812,39	764.854,47	135.615,61	629.238,86
Letras Descontadas e não vencidas	21.465,93	21.465,93	0,00	0,00	0,00	0,00
	5.573.053,75	3.505.632,00	2.067.421,75	2.177.755,24	847.618,56	1.330.136,68
Factoring	9.733,71	9.733,71	0,00	9.733,71	9.733,71	0,00
Accionistas	0,00	5.000,00	0,00	0,00	5.000,00	0,00
Outros	8.750,00	-802,15	0,00	8.750,00	-4.008,47	0,00
	18.483,71	13.931,56	0,00	18.483,71	10.725,24	0,00
	7.741.537,46	5.369.563,56	2.067.421,75	4.296.238,95	2.778.343,80	1.330.136,68

A parcela classificada como não corrente em 2015 e 2014 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2015		2014	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
2016	0,00	0,00	420.015,94	50.044,37
2017	725.345,00	53.567,67	356.720,97	31.086,20
2018	574.399,56	32.851,68	247.350,24	17.827,72
2019	492.462,89	16.429,44	166.946,27	8.860,22
2020 e seguintes	275.214,30	11.864,98	139.103,26	10.853,30
	2.067.421,75	114.713,77	1.330.136,68	118.671,81

18. IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias, exclusivamente respeitantes a activos por impostos diferidos:

	2015	2014
Imparidades de Clientes	0,00	10.988,16
Provisão Contratos Onerosos	75.948,42	82.699,39
	75.948,42	93.687,55

O movimento de activos por impostos diferidos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é como se segue:

	2015	2014
Saldo Inicial	93.687,55	106.265,53
Fusão Optaclima	0,00	17.074,44
Aumentos / (reduções) (Nota 32)	(17.739,13)	(26.652,42)
Saldo Final	75.948,42	93.687,55

19. FORNECEDORES

As quantias apresentadas para fornecedores em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Fornecedores c/corrente	6.471.719,36	7.637.517,95
Fornecedores c/ títulos a pagar	0,00	0,00
	6.471.719,36	7.637.517,95

20. OUTRAS CONTAS A PAGAR

As quantias apresentadas para outras contas a pagar têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Credores por acréscimos de gastos	318.869,45	626.682,18
Credores diversos	132.341,33	176.133,60
Remunerações a pagar pessoal	12.309,83	149.231,34
	463.520,61	952.047,12

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica "Credores por acréscimos de gastos" diz respeito essencialmente a remunerações a liquidar no montante de 279.518 Euros (286.980 Euros em 31 de Dezembro de 2014).

21. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Rendimentos a reconhecer – Rédito Obras (Nota 35)	73.108,30	18.507,48
Rendimentos a reconhecer – Outros		
	73.108,30	18.507,48

22. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o rédito é detalhado como se segue:

	2015	2014
Vendas:		
Mercado nacional	2.304,87	1.515,76
Outros mercados	11.114.542,63	19.720.999,73
Contratos de Construção (Nota 35):		
Mercado nacional	3.019.402,29	2.395.107,65
Outros mercados	1.056.499,81	1.183.427,52
	15.192.749,60	23.301.050,65

23. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se como se segue:

2015	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários iniciais (Nota 9)	167.018,45	0,00	167.018,45
Compras	5.896.607,39	2.810.999,94	8.707.607,33
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 9)	434.274,11	0,00	434.274,11
C.M.V.M.C.	5.629.351,73	2.810.999,94	8.440.351,67

2015	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários iniciais (Nota 9)	39.547,22	120.654,95	160.202,17
Fusão OPTACLIMA	83.072,49	0,00	83.072,49
Compras		2.307.056,02	12.325.488,23
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 9)	167.018,45	0,00	167.018,45
C.M.V.M.C.	9.974.033,47	2.427.710,97	12.401.744,44

24. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As importâncias mais relevantes que constituem a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são como se segue:

	2015	2014
Subcontratos	874.020,25	369.219,72
Trabalhos especializados	375.057,37	416.081,91
Publicidade	51.030,94	50.215,06
Vigilância e segurança	8.309,68	18.423,64
Honorários	68.122,70	78.360,03
Conservação e reparação	28.555,46	28.083,85
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	2.549,75	16.414,49
Material escritório	52.370,24	46.919,71
Artigos p/ oferta	56.303,20	66.252,03
Energia e fluídos	88.823,31	101.952,16
Deslocações e estadas	244.849,69	526.232,31
Transporte de mercadorias	464.403,87	615.159,91
Rendas e alugueres	74.769,50	79.959,88
Comunicação	132.683,14	106.401,34
Seguros	27.804,35	22.542,46
Outros gastos	31.275,59	31.095,96
	2.580.929,01	2.573.314,46

25. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhada conforme se segue:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 34)	198.997,88	228.900,66
Remunerações do pessoal	2.545.871,39	2.523.416,08
Encargos sobre remunerações	581.785,42	532.449,84
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	24.956,12	19.160,55
Outros gastos com o pessoal	99.066,09	84.867,84
	3.450.676,90	3.388.794,97

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou pagamentos com base em acções.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação e medicina no trabalho.

101

	2015	2014
Número médio de empregados	111	149

26. IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER

As perdas por imparidade reconhecidas nos resultados durante o período foram as seguintes:

	2015	2014
Saldo inicial (Nota 10)	891.857,84	652.636,86
Fusão OPTACLIMA		107.346,29
Reforço	97.694,60	131.874,69
Reversão	1,70	0,00
Saldo final (Nota 10)	989.550,74	891.857,84

Foi reconhecido durante o período uma perda por imparidade de dívidas do cliente Hagen - Engenharia, S.A., no valor de 97.694,60 Euros.

27. Provisões

A evolução das provisões nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Saldo inicial	359.122,85	377.799,45
Reforço	0,00	0,00
Reversão / Utilização	4.506,42	18.676,60
Saldo final	354.616,43	359.122,85

A variação registada nesta rubrica resulta das provisões para garantias a clientes.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o saldo da rubrica "Provisões" pode ser decomposta como segue:

	2015	2014
Provisões para contratos onerosos	337.548,55	337.548,55
Provisões para garantias de clientes	17.067,88	21.574,30
Saldo final	354.616,43	359.122,85

28. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Descontos pronto pagamento obtidos	48.747,09	61.172,57
Rendimentos suplementares	2.719,20	265,60
Ganhos em inventários - Sinistros	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	401,30	4.858,03
Ganhos em activos fixos tangíveis	1.982,22	4.590,59
Outros	11.575,26	47.778,51
Saldo final	65.425,07	118.665,30

29. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Impostos	57.625,92	26.808,83
Quotizações	4.092,00	4.192,00
Donativos	17,50	386,67
Multas e penalidades	5360,91	2.511,00
Descontos de p.p. concedidos	140,02	0,18
Outros Gastos e Perdas	48.180,33	51.939,30
Saldo final	115.416,68	85.837,98

30. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS

As principais rubricas que constituem este item são:

	2015	2014
Juros suportados	173.653,32	118.665,53
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Saldo final	173.653,32	118.665,53

31. PASSIVOS CONTINGENTES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 as responsabilidades por garantias prestadas detalham-se como se segue:

ENTIDADE	BENEFICIÁRIO	2015 VALOR	2014 VALOR
Novo Banco	Ramalho Rosa Cobetar, S.A	24.957,70	24.957,70
Barclays	Obrecol - Obras e Construções, S.A.	53.346,77	53.346,77
Barclays	Ramalho Rosa Cobetar, S.A	24.470,01	24.470,01
Barclays	Casais - Engenharia e Construção, SA	142.623,02	142.623,02
Barclays	Construtora Abrantina, S.A	79.678,20	79.678,20
CGD	Petrogal	12.992,79	12.992,79
CGD	Edifer - Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A.	45.711,35	45.711,35
CGD	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	9.054,50	9.054,50
CGD	IEFP	1.345,70	1.345,70
CGD	HCI, Construções, S.A.	58.725,42	58.725,42
CGD	Casais - Engenharia e Construção, SA	9.099,99	9.099,99
CGD	SARL KOU.G.C.	1.608.632,97	1.721.589,14
CGD	Habitãmega - Construções SA	37.152,89	37.152,89
BCP	Imocom - Sociedade de Construção, S.A.	118.715,56	118.715,56
BCP	Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	0,00	59.608,20
BCP	Construtora Abrantina, S.A.	210.894,13	210.894,13
BCP	Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A	212.817,71	212.817,71
BCP	ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão	3.500,00	3.500,00
BCP	HCI, Construções, S.A.	58.728,12	58.728,12
BCP	Alves Ribeiro S. A.	19.571,61	19.571,61
BCP	Lennox Portugal, Lda.	224.100,00	0,00
B. Popular	Teixeira Duarte, S.A.	4.050,72	40.507,24
B. Popular	Casais - Engenharia e Construção, SA	229.725,20	205.613,61
Norgarante	Casais - Engenharia e Construção, SA	68.782,42	68.782,42
Norgarante	Mota-Engil, Engenharia e Construção, S.A	94.972,65	94.972,65
Norgarante	Construtora San Jose, S.A.	5.181,91	10.368,11
Norgarante	Constructora UDRA, Lda.	4.684,68	19.208,96
Norgarante	MonteAdriano - Engenharia e Construção, S.A.	26.831,41	26.831,41
Norgarante	Construções Gabriel A.S. Couto, S.A.	64.437,38	64.437,38
Norgarante	HCI, Construções, S.A.	115.241,53	0,00
BPI	Isolfrei Lda.	6.120,50	6.120,50
BPI	Telhabel - Construções, S.A.	4.612,94	4.612,94
BPI	MEO - Serviços de Comunicação e Multimédia, S.A.	2.415,29	0,00
BPI	Lúcio Silva Azevedo e Filhos, SA.	63.550,42	0,00
BPI	Termipol Isolamentos Termicos e Acusticos, LDA.	64.535,33	0,00
	Total	3.711.260,82	3.446.038,03

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 foram prestadas garantias pela Norgarante relacionadas com o PME Crescimento e PME Invest às entidades bancárias, as quais visam garantir o montante do empréstimo efetuado à empresa e discriminam-se como se segue:

ENTIDADE	BENEFICIÁRIO	2015 VALOR	2014 VALOR
CGD	PME Crescimento	151.660,00	181.186,87
BCP	PME Crescimento	41.250,00	70.312,50
B. Popular	PME Crescimento	30.000	63.750,00
BPI	PME Crescimento	250.000,00	47.500,02
Santander	PME Invest IV	3.125,00	7.291,70
	Total	476.035,00	370.041,09

32. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas relativamente à contabilização de impostos correntes e diferidos sobre o rendimento, considerando-se como tal todos os impostos que incidam sobre os lucros tributáveis.

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014 eram os seguintes:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativos por impostos diferidos (Nota 18)	75 948,42	93 687,55
	75 948,42	93 687,55
Ativos por impostos correntes		
Pagamentos por conta/especial por conta	-	-
Retenção na fonte	-	-
Imposto sobre o rendimento a recuperar (Nota 11)	639 879,12	338 900,23
	639 879,12	338 900,23
Passivos por impostos correntes		
Imposto sobre o rendimento a pagar (Nota 11)	-	-
	-	-

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, os activos por impostos diferidos foram calculados à taxa de 22,50%, a qual corresponde à taxa nominal de tributação das actividades da Empresa em vigor para os exercícios de 2016 e seguintes, aprovada à data das demonstrações financeiras.

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Impostos correntes	83 188,87	1 121 744,02
Impostos diferidos (Nota 18)		
Activos Intangíveis + Método % Acabamento + Cont. Onerosos	17 739,13	29 652,42
Prejuízos fiscais reportáveis	-	-
	17 739,13	29 652,42
Excesso / Insuficiência de estimativa de IRC	-	-
Total de impostos reconhecidos em resultados	100 928,00	1 151 396,44
Lucro antes de impostos	1 368 873,73	4 912 170,04
Carga fiscal	7,37%	23,44%

106

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião do Conselho de Administração, não é previsível que ocorram correcções com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

A Empresa, às datas de 31 de Dezembro de 2015 e 2014, tem a situação regularizada perante Segurança Social e a Administração Fiscal.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto nos períodos de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como segue:

	31/12/2015		31/12/2014	
	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE
Resultado antes de impostos		1 368 873,73		4 912 170,04
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal			17,00%	2 550
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	21,00.	287 463,00	23,00%	1 126 349,00
Diferenças permanentes				
Variações patrimoniais negativas				(4 132,69)
Correcções a períodos anteriores		625,97		946,92
Perdas por imparidade e provisões não aceites fiscalmente		(10 255,61)		(22 782,75)
Depreciões não aceites fiscalmente		3 501,34		3 357,14
Multas		922,77		577,80
Correcções ao crédito de imposto e retenções na fonte		-		-
Insuficiência de estimativa para imposto		-		-
Seguros não dedutíveis				82,22
Mais Valias Fiscais		(416,27)		-
Anulação dos efeitos do MEP		(219 933,52)		(66 390,72)
Benefícios fiscais		(28 237,84)		(12 017,65)
Mais Valias Contabilísticas				(2,44)
Dupla Tributação Internacional		(21 537)		(35 421)
Outras Variações		23 228,57		969,50
Deduções à colecta (Benefício Fiscal)	0,00%	-	(1,59%)	(78 011,79)
Tributações autónomas	3,31%	45 301,57	1,00%	49 069,09
Derrama	0,18%	2 525,82	3,19%	156 601,24
Imposto corrente sobre o lucro do exercício		83 188,87		1 121 744,02
Impostos correntes sobre os lucros	6,08%	83 188,87	22,84%	1 121 744,02

33. PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afectar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, accionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

33.1. Relacionamentos como empresa-mãe:**Ramos Ferreira Engenharia, Lda.**

Estrada de Benfica, Condomínio Real Park, nº 68 | Talatona – Samba – Luanda

Fração de Capital: 60%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Trabalhos de conselho, assistência técnica e de engenharia em matéria de instalação eléctrica em todas as obras da Ramos Ferreira Engenharia, Lda.
- b. Trabalhos de consultadoria e formação da equipa administrativa, financeira e de recursos humanos da Ramos Ferreira Engenharia, Lda.

SETE – Sistemas de Engenharia e Tecnologias de Edifícios, Lda.

Rua Senhora Mestreira nº 22 | 4410-511 Serzedo

Fração de Capital: 90%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objectivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

Ramos Ferreira Engenharia Moçambique, Lda.

Avenida Pereira Lagos, n.º 221, 5º andar Sommersshield | Maputo

Fração de Capital: 95%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objectivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

SPA Ramos Ferreira Algeria

41, Rue Tourelles - Hydra | Argélia

Fração de Capital: 40%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal

- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objetivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

33.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

Total de remunerações:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 26)	198.997,88	228.900,66

A administração não recebe qualquer outro tipo de remuneração ou benefício.

33.3. Transações entre partes relacionadas:

Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: compras e venda de bens, prestação e receção de serviços e arrendamento de imóvel fabril.

Transações e saldos pendentes:

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2015			2014		
	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	7.658.139,19	0,00	0,00	16.372.081,96	0,00
Ramos Ferreira Moçambique, Lda.	0,00	1.897.541,50	0,00	0,00	280.261,21	0,00
Ramos Ferreira Algeria SPA	0,00	115.392,60	0,00	0,00	0,00	0,00
SETE, Lda.	635.906,03	113.827,03	3.000,00	593.577,34	131.660,37	2.500,00
TOTAL	635.906,03	9.784.900,32	3.000,00	593.577,34	16.784.003,54	2.500,00

EMPRESAS ASSOCIADAS	2015		2014	
	NATUREZA SALDO		NATUREZA SALDO	
	FORNECEDOR	CLIENTE	FORNECEDOR	CLIENTE
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	18.285.008,88	0,00	18.073.322,78
Ramos Ferreira Moçambique, Lda.	0,00	1.388.641,18	0,00	280.261,21
Ramos Ferreira Algeria SPA	0,00	115.392,60	0,00	0,00
SETE, Lda.	878.873,86	0,00	611.505,76	23.916,86

34. LOCAÇÕES

Os bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respetivos valores contabilísticos:

DESCRIÇÃO	2015		2014	
	V. AQUISIÇÃO/ REAVLIAÇÃO	AMORTIZAÇÃO CONTABILÍSTICA	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES				
Contrato n° 352184 – Banco CGD				
Edifício Serzedo	550.000,00	57.750,00	492.250,00	500.500,00
Contrato n° 450010005-Banco BCP				
Edifício Braga	186.375,00	27.341,21	159.033,79	166.165,04
Contrato n° 10070839 – Banco CGD				
Edifício Serzedo n° 40	320.000,00	7.992,00	312.008,00	316.808,00
EQUIP. CARGA E TRANSPORTE				
Contrato n° 0046-0280-540-0695806 – Banco Popular				
Viatura 49-MM-98	37.392,25	37.392,25	0,00	9.348,07
Contrato n°2012.036714.01 Santander Consumer Finance				
Viatura 19-NB-45	37.950,00	33.206,25	4.743,75	14.231,25
Contrato n° 100059414 – Banco CGD				
Viatura 13-ND-28	25.100,00	21.440,42	3.659,58	9.934,58
Contrato n.º 100083280		(28 237,84)		(12 017,65)
- Caixa Leasing e Factoring				
Viatura 16-QF-19	10.900,00	1.135,78	9.764,22	0,00
Contrato n.º 100083280		23 228,57		969,50
- Caixa Leasing e Factoring				
Viatura 16-QF-20	10.900,00	1.135,78	9.764,22	0,00
Contrato n° 2013.014168.01 – Santander Consumer Finance				
Viatura 85-NO-98	52.000,00	35.750,00	16.250,00	29.250,00
Contrato n°0046-0183-0775-000065				
- Banco Popular				

DESCRIÇÃO	2015		2014	
	V. AQUISIÇÃO/ REAVALIAÇÃO	AMORTIZAÇÃO CONTABILÍSTICA	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO	VALOR LÍQUIDO CONTABILÍSTICO
EQUIP. ADMINISTRATIVO				
Contrato nº 31100086 – Banco BPN Paribas				
Multifunções	8.481,69	8.481,69	0,00	290,92
Contrato nº 31200248– Banco BPN Paribas				
Multifunções	4.044,00	4.044,00	0,00	898,97
Contrato n.º 60240005682 - DE LAGE LANDEN INTERNATIONAL B V				
Equipamento Gonksys	12.559,21	1.395,33	11.163,88	0,00
TOTAIS	1.294.952,15	250.967,06	1.043.985,09	1.082.586,98

DESCRIÇÃO	VALOR CONTRATO	VALOR EM DÍVIDA LÍQUIDO	VALOR A PAGAR: ATÉ 1 ANO	VALOR A PAGAR: 2 A 5 ANOS	VALOR A PAGAR: MAIS QUE 5 ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES					
Contrato nº 352184 – Banco CGD					
Edifício Serzedo	550.000,00	228.793,26	58.272,93	170.520,33	0,00
Contrato nº 450010005-Banco BCP					
Edifício Braga	186.375,00	68.347,64	14.638,46	53.709,18	0,00
Contrato nº 10070839 –Banco CGD					
Edifício Serzedo nº 40	320.000,00	247.746,32	26.656,55	146.754,09	74.335,68
EQUIP. CARGA E TRANSPORTE					
Contrato nº 0046-0280-540-0695806 – Banco Popular					
Viatura 49-MM-98	37.392,25	8.989,28	8.243,29	745,99	0,00
Contrato nº2012.036714.01 Santander Consumer Finance					
Viatura 19-NB-45	37.950,00	13.017,04	8.062,72	4.954,32	0,00
Contrato nº 100059414 – Banco CGD					
Viatura 13-ND-28	25.100,00	8.934,44	5.251,50	3.682,94	0,00
Contrato nº 2013.014168.01 – Santander Consumer Finance					
Viatura 85-ND-98	52.000,00	24.128,79	10.330,84	13.797,95	0,00
Contrato nº0046-0183-0775-000065 - Banco Popular					
Viatura 69-PA-65	39.250,00	27.796,82	7.041,60	20.755,22	0,00
Contrato n.º 100083280 - Caixa Leasing e Factoring					
Viatura 16-QF-19	10.900,00	8.974,63	2.383,43	6.591,20	0,00
Contrato n.º 100083280 - Caixa Leasing e Factoring					
Viatura 16-QF-20	10.900,00	8.526,91	2.260,49	6.266,42	0,00

DESCRIÇÃO	VALOR CONTRATO	VALOR EM DÍVIDA LÍQUIDO	VALOR A PAGAR: ATÉ 1 ANO	VALOR A PAGAR: 2 A 5 ANOS	VALOR A PAGAR: MAIS QUE 5 ANOS
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO					
Contrato n° 31100086 – BNP PARIBAS					
Multifunções	8.481,69	1.020,94	1.020,94	0,00	0,00
Contrato n° 31200248– Banco BNP Paribas					
Multifunções	4.044,00	1.800,94	899,04	901,90	0,00
Contrato n.º 60240005682					
- DE LAGE LANDEN INTERNATIONAL B V					
Equipamento Gonksys	12.559,21	11.512,60	4.186,44	7.326,16	0,00
TOTAIS	1.294.952,15	659.590,31	149.248,23	436.006,40	74.335,68

35. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Os contratos de construção são fiavelmente estimados, os réditos e os gastos das obras em curso são reconhecidos, contrato a contrato, com base no método da percentagem de acabamento, à data do balanço.

A percentagem de acabamento é calculada com base na relação entre os gastos incorridos em cada obra até à data do balanço e a soma desses gastos com os gastos estimados para completar a obra ou através do levantamento do trabalho executado ou a conclusão de uma proporção física do trabalho contratado.

Os contratos de construção do mercado nacional, calculados com base na percentagem de acabamento, são os seguintes:

OBRA	31/12/2015		
	TOTAL NACIONAL	TOTAL ARGÉLIA	TOTAL
Contratos + Aditamentos	10 378 919,29	3 019 524,48	13 398 443,77
Facturação Acumulada (Ano 2015 e Anteriores)	6 281 521,63	1 861 604,76	8 143 126,39
Custos Incorridos Acumulados (Ano 2015 e anteriores)	6 677 607,90	1 737 135,73	8 414 743,63
Custos Estimados Totais	10 352 865,07	2 226 274,69	12 579 139,76
% Acabamento	65%	78%	
Rédito Acumulado a Reconhecer	6 545 553,20	2 171 402,45	8 716 955,65
Rédito a Reconhecer em 2015	3 019 402,29	1 056 499,81	4 075 902,10
Rédito a Acrescer	337 139,87	309 797,69	646 937,56
Rédito a Diferir	73 108,30	0,00	73 108,30

36. SALDOS E TRANSAÇÕES EXPRESSOS EM MOEDA ESTRANGEIRA

A cotação do câmbio utilizada para a conversão dos saldos em moeda estrangeira, na data do balanço foi a seguinte:

Moeda	31/12/2015 Taxa de Câmbio	31/12/2015 Taxa de Câmbio
Dirham/EUR	0,09	0,09
Kuanza/EUR	0,0068	0,0080
USD/EUR	0,91	0,82
DZD/EUR	0,0085	0,0094
MZN/EUR	0,020	0,025

37. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

37.1. Informação requerida no anexo às contas pelo Artigo 66.º-A e pelo 508.º-F do Código das Sociedades Comerciais

Honorários faturados pelos Revisores Oficiais de Contas:

Honorários faturados	2015	2014
Revisão Legal das Contas	17.250,00	17.250,00
Outros Serviços	0,00	0,00
TOTAIS	17.250,00	17.250,00

(IVA não incluído)

37.2. Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro:

Em obediência ao disposto no n.º 2, do artigo 324.º do CSC, informa-se que a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. possui 4.504 acções próprias;

Em obediência ao disposto no n.º 4 do artigo 397.º do CSC, informa-se que, no decorrer do período de 2014, não foram efetuados quaisquer negócios entre a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. e membros dos seus órgãos;

Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a M.N. Ramos Ferreira - Engenharia, S.A. não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2015, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro de 2015, cujo pagamento se efetuou em Janeiro de 2016, nos prazos legais;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2015 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

38. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não foram detetados acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de afectar as presentes demonstrações financeiras.

39. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 27 de Maio de 2016.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

H. H. W. Fereis *R. F. P. T.* *cc cc cc*
[Signature] *J. P. B. A.*

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

José Helena P. Augusto

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

Balanço Individual

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
ACTIVO			
Activo Não Corrente			
Activos fixos tangíveis	5	7 911,34	15 110,64
Activos intangíveis	6	43 844,49	14 953,59
Participações financeiras - outros métodos		4 018,23	3 672,05
		55 774,06	33 736,28
Activo Corrente			
Inventários	8	80 931,11	74 383,33
Clientes	7	1 628 830,00	1 151 588,19
Estado e outros entes públicos	9	47 101,51	56 908,94
Outras contas a receber	10	70 694,97	78 039,32
Diferimentos	11	2 797,27	2 752,24
Caixa e depósitos bancários	12	16 545,94	58 553,15
		1 846 900,80	1 422 225,17
		1.902.674,86	1.455.961,45
TOTAL DO ACTIVO			
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado	13	10 000,00	10 000,00
Prémio de emissão		326 053,03	326 053,03
Reservas legais	14	3 325,27	3 325,27
Reserva especial	14	27 300,00	
Outras reservas	14	412 847,69	382 983,65
Resultado líquido do período		13 636,57	57 164,04
		793 162,56	779 525,99
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	779 525,99

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.**Balanço Individual**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2015/12/31	2014/12/31
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Financiamentos obtidos	15	156 818,20	224 090,92
		156 818,20	224 090,92
Passivo Corrente			
Fornecedores	16	376 569,66	65 315,18
Estado e outros entes públicos	9	14 059,76	10 946,21
Financiamentos obtidos	15	535 563,69	300 998,85
Outras contas a pagar	17	24 857,29	38 292,19
Diferimentos	18	1 643,70	36 792,11
		952 694,10	452 344,54
		TOTAL DO PASSIVO	676 435,46
		TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1 902 674,86

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2015.

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2015/12/31	2014/12/31
Vendas e serviços prestados	19	1 136 538,90	949 491,77
Trabalhos para a própria empresa	6	44 507,95	0,00
Subsídios à exploração.	-	351,39	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	(522 408,84)	(297 160,43)
Fornecimentos e serviços externos	21	(307 405,43)	(212 912,93)
Gastos com o pessoal	22	(290 424,42)	(268 434,48)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	7	0,00	(62 719,37)
Outros rendimentos e ganhos	23	6 313,54	8 593,94
Outros gastos e perdas	24	(5 464,61)	(10 775,17)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-	62 008,47	106 083,33
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(22 816,35)	(12 278,17)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-	39 192,12	93 805,16
Juros e rendimentos similares obtidos	-	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	25	(21 170,02)	(17 064,76)
Resultado antes de impostos	-	18 022,10	76 740,40
Imposto sobre o rendimento do período	26	(4 385,53)	(19 576,36)
Resultado líquido do período	-	13 636,57	57 164,04

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Resultados por Natureza do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015.

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.**Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa**

Períodos findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

Montantes Expressos em EUR0S

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
Fluxos de caixa de actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		644 915	349 075
Pagamento a fornecedores		558 605	593 369
Pagamentos ao pessoal		198 180	177 588
	Caixa gerada pelas operações	(111 870)	(421 881)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento		(43 823)	128 311
Outros recebimentos / pagamentos relativos às actividades operacionais		(114 284)	(132 813)
	Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	(182 330)	(683 005)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos Fixos Tangíveis		0	7 934
Activos Intangíveis		0	9 727
Investimentos Financeiros		346	2 672
	Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	(346)	(20 333)

Montantes Expressos em EUR05

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2015	2014
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamento obtidos		397 085	563 000
Juros e rendimentos similares		0	10
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		235 246	149 636
Juros e gastos similares		21 170	17 065
Fluxos de caixa de actividades de financiamento (3)		140 670	396 309
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		(42 007)	(307 029)
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período	12	58 553	365 582
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	16 546	58 553

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2015.

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.**Demonstração individual das Alterações no Capital Próprio**

Período findo em 31 de Dezembro de 2015

Montantes Expressos em EUR0S

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE						TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESERVA ESPECIAL	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6	10 000,00	326 053,03	3 325,27	382 983,65	0,00	57 164,04	779 525,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicações de RL do exercício anterior					29 864,04	27 300,00	(57 164,04)	0,00
	7	0,00	0,00	0,00	29 864,04	27 300,00	(57 164,04)	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						13 636,57	13 636,57
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8							13 636,57
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								0,00
Realizações de prémios de emissão								0,00
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6+7+8+10	10 000,00	326 053,03	3 325,27	412 847,69	27 300,00	13 636,57	793 162,56

O anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA.

Demonstração individual das Alterações no Capital Próprio

Período findo em 31 de Dezembro de 2014

Montantes Expressos em EUR0S

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MÃE					RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO
		CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS			
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	10 000,00	326 053,03	3 325,27	150 355,36	232 628,29	722 361,95	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Aplicações de RL do exercício anterior					232 628,29	(232 628,29)	0,00	
	7	0,00	0,00	0,00	232 628,29	(232 628,29)	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					57 164,04	57 164,04	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						57 164,04	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Realizações de capital								
Realizações de prémios de emissão								
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014	6+7+8+10	10 000,00	326 053,03	3 325,27	382 983,65	57 164,04	779 525,99	

O anexo faz parte integrante da Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31 de Dezembro de 2015.

ANEXO

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2015

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade

SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA., constituída em 2011 e o seu número de identificação fiscal é o 509 691 145.

1.2. Sede

Rua Senhora Mestre, nº 22
4410-511 Serzedo

1.3. Natureza da actividade

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, os Modelos das Demonstrações Financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

2. REFERÊNCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Divulgação expressa do referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação das Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, os Modelos das Demonstrações

Financeiras, as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas.

Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

3.2. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada (em anos):

Edifícios e outras construções	10 a 50
Equipamento básico	3 a 8
Equipamento de transporte	4 a 6
Equipamento administrativo	1 a 8
Outros activos fixos tangíveis	1 a 8

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

Os dispêndios com reparação e conservação que não aumentaram a vida útil dos activos nem resultaram em melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registadas como gasto do período.

O ganho [ou perda] resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

Ativos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e das perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas, após a data em que os activos estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado. Não é considerada qualquer quantia residual.

Se existe algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um activo, é revista a amortização desse activo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas.

Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos activos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade [se for o caso]. Quando não é possível determinar a quantia recuperável de um activo individual, é estimada a quantia recuperável da unidade geradora de caixa a que esse activo pertence.

A quantia recuperável do activo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo ou da unidade geradora de caixa for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando há evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida [líquida de amortizações] caso a perda não tivesse sido registada.

Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do período de acordo com o pressuposto do acréscimo.

Inventários

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e efetuar a venda.

Imposto sobre o rendimento

O gasto relativo a "Imposto sobre o rendimento do período" representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da entidade de acordo com as regras fiscais em vigor, enquanto o imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal).

Os impostos diferidos activos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (legislação fiscal) que esteja formal e substancialmente emitida na data de relato.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão.

No final de cada período é efetuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os passivos por impostos diferidos são geralmente reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos são registados como resultado do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

Instrumentos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

a) Ao custo ou custo amortizado

São classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro.

Os investimentos em instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser determinado com fiabilidade, bem como instrumentos financeiros derivados relacionados com tais instrumentos de capital próprio, são igualmente classificados na categoria "ao custo ou custo amortizado", sendo mensurados ao custo deduzido de perdas por imparidade acumuladas.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

i) Clientes

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

A maioria das vendas e da prestação de serviços é realizada em condições normais de crédito.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade. As perdas por imparidade são registadas em sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a entidade tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

ii) Empréstimos e contas a pagar não correntes

Os empréstimos e as contas a pagar não correntes, utilizando uma das opções da NCRF 27, são registados no passivo pelo custo. O efeito da utilização do custo amortizado não difere de forma significativa do custo.

iii) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

iv) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

b) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os activos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo ou custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”. Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a Empresa não detinha qualquer activo ou passivo financeiro incluído nesta categoria.

Rédito

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido quando i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse ou o controlo efetivo dos bens vendidos, iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

No âmbito do reconhecimento do rédito dos contratos de construção é utilizado o método da percentagem de acabamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Quando é provável que os gastos do contrato vão exceder os seus rendimentos, a correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events”) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço (“non adjusting events”) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

3.3. Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Os juízos de valor utilizados nas demonstrações financeiras foram os que resultaram da melhor estimativa que a gerência tem à data da sua elaboração, sendo que muitas delas já foram apuradas com base nos valores efetivamente incorridos no início do período de 2016.

3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

3.5. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pela gerência foram elaboradas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- i) análise de imparidade, nomeadamente de contas a receber;
- ii) estimativa de custos a incorrer até ao final da obra, relativamente às obras em curso, para determinação da percentagem de acabamento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas

estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

4. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Alteração em estimativas contabilísticas:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não ocorreram alterações relevantes em estimativas contabilísticas face às efetuadas no exercício anterior.

Correcção de erros:

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 não existiram correcções de erros materiais de exercícios anteriores.

5. ACTIVO FIXO TANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2015	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	0,00	7.946,00	0,00	20.747,34	0,00	28.693,34
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	(3.346,81)	0,00	(10.235,89)	0,00	(13.582,70)
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	0,00	4.599,19	0,00	10.511,45	0,00	15.110,64
Adições							
Total das adições							
Diminuições							
Depreciações do ano			(1.986,50)		(5.212,80)		(7.199,30)
Alienações							
Depreciações das alienações							
Total das diminuições			(1.986,50)		(5.212,80)		(7.199,30)
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	2.612,69	0,00	5.298,65	0,00	7.911,34

2014	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	0,00	0,00	7.946,00	0,00	12.812,92	0,00	20.758,92
Depreciações acumuladas	0,00	0,00	(1.360,31)	0,00	(4.958,27)	0,00	(6.318,58)
Quantia escriturada líquida inicial	0,00	0,00	6.585,69	0,00	7.854,65	0,00	14.440,34
Adicções							
Total das adicções					7.934,42		7.934,42
Diminuições							
Depreciações do ano					7.934,42		7.934,42
Alienações							
Depreciações das alienações							
Total das diminuições			(1.986,50)		(5.277,62)		(7.264,12)
Quantia escriturada líquida final	0,00	0,00	4.599,19	0,00	10.511,45	0,00	15.110,64

Todos os activos fixos tangíveis estão afectos à actividade da empresa.

6. ACTIVO INTANGÍVEL

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2015	PROGRAMAS DE COMPUTADOR	PROJECTOS DE DESENVOLVIMENTO	TOTAL
Quantia escriturada bruta inicial	24.764,94	0,00	24.764,94
Depreciações acumuladas	(9.811,35)	0,00	(9.811,35)
Quantia escriturada líquida inicial	14.953,59	0,00	14.953,59
Adicções	0,00	44.507,95	44.507,95
Total das adicções	0,00	44.507,95	44.507,95
Diminuições			
Amortizações do ano	(7.379,30)	(8.237,75)	(15.617,05)
Alienações			
Total das diminuições	(7.379,30)	(8.237,75)	(15.617,05)
Quantia escriturada líquida final	7.574,29	36.270,20	43.844,49

2014	PROGRAMAS DE COMPUTADOR
Quantia escriturada bruta inicial	15.038,19
Depreciações acumuladas	(4.797,30)
Quantia escriturada líquida inicial	10.240,89
Adições	9.726,75
Total das adições	9.726,75
Diminuições	
Amortizações do ano	(5.014,05)
Alienações	
Total das diminuições	(5.014,05)
Quantia escriturada líquida final	14.953,59

Foi desenvolvido um programa "SETESYS.NET", que é uma mais-valia para os clientes no que respeita à Gestão Técnica dos Edifícios, facilitando o acesso remoto às instalações, a obtenção de relatórios energéticos, alarmes de avarias nas instalações, entre outras.

128

7. CLIENTES

As quantias apresentadas para clientes em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Clientes c/corrente (Nota 27.3)	1.628.830,00	1.151.588,19
Clientes c/ títulos a receber	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	62.719,37	62.719,37
Perdas por imparidade acumuladas	(62.719,37)	(62.719,37)
	1.628.830,00	1.151.588,19

8. INVENTÁRIOS

No quadro abaixo estão discriminados os valores constantes dos inventários em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

	2015	2014
Mercadorias	80.931,11	74.383,33
Matérias-primas, subsid. e mat. consumo	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desp. resíduos e refugos	0,00	0,00
	80.931,11	74.383,33

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava as seguintes quantias:

	2015		2014	
	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR	SALDO DEVEDOR	SALDO CREDOR
Imposto sobre o Valor Acrescentado	34.822,02	0,00	1.646,65	1.559,80
Imposto sobre o Rend. P. Coletivas (Nota 26)	12.279,49	0,00	55.262,29	0,00
Imposto sobre o Rend. P. Singulares	0,00	5.056,05	0,00	2.788,50
Contribuições p/ Segurança Social	0,00	9.003,71	0,00	6.597,91
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
	47.101,51	14.059,76	56.908,94	10.946,21

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

Em 31 de Dezembro de 2015, a rubrica “Imposto sobre o Rend. P. Coletivas” inclui estimativa de imposto de 4.385,53 Euros (Nota 26), líquido de Pagamentos por Conta e retenções na fonte de 16.665,02 Euros.

10. OUTRAS CONTAS A RECEBER

As quantias apresentadas para outras contas a receber em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Devedores p/ acréscimos de rendimentos (Nota 28)	60.239,86	73.079,16
Outros devedores e credores	10.455,11	4.960,16
	70.694,97	78.039,32

11. DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Seguros	165,24	800,89
Outros gastos a reconhecer	2.632,03	1.951,35
	2.797,27	2.752,24

12. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 este item era constituído pelas seguintes quantias:

	2015	2014
Caixa	96,65	9,04
Depósitos bancários à ordem	16.449,29	58.544,11
	16.545,94	58.553,15

13. CAPITAL REALIZADO

O capital social encontra-se totalmente realizado no valor de Euros 10.000,00.

14. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

As quantias apresentadas em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Reservas legais	3.325,27	3.325,27
Reservas Especiais DLRR	27.300,00	0,00
Outras reservas	412.847,69	382.983,65
	443.472,96	386.308,92

As reservas legais foram constituídas de acordo com o exigido pelo art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais, segundo o qual uma percentagem não inferior à vigésima parte dos lucros da Sociedade é destinada à constituição desta reserva.

De acordo com o art.º 296 do mesmo normativo, estas reservas só poderão ser utilizadas para: (i) cobrir a parte do prejuízo acusado no balanço do período que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobrir a parte dos prejuízos transitados do período anterior que não possa ser coberto pelo lucro do período nem pela utilização de outras reservas; e (iii) incorporação no capital.

As outras reservas encontram-se à disposição dos gerentes. Contudo, não podem ser distribuídos bens da Sociedade quando a situação líquida desta, tal como resulta das contas elaboradas e aprovadas nos termos legais, for inferior à soma do capital e das reservas que a lei ou o contrato não permitem distribuir.

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e de acordo com os artigos 66º do EBF e DL 162/2014 de 31 de Outubro, foi constituída uma Reserva Especial para Investimento no valor de Euro 27.300,00 no balanço correspondente ao montante dos lucros retidos a serem reinvestidos, não podendo esta ser distribuída pelos sócios antes do fim do 5º exercício posterior ao da sua constituição;

No decurso do período 2015, verificou-se uma variação global de Euro 57.164,04, nestas duas rubricas, a qual corresponde à aplicação do resultado líquido apurado no exercício de 2014, de acordo com a deliberação tomada em Assembleia Geral de Sócios.

15. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica era constituída pelas seguintes quantias:

	2015			2014		
	MONTANTE UTILIZADO			MONTANTE UTILIZADO		
	LIMITE	CORRENTE	NÃO CORRENTE	LIMITE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
Empréstimos	Limite	Corrente	Não Corrente	Limite	Corrente	Não Corrente
Contas Caucionadas	325.000,00	325.000,00	0,00	237.500,00	237.500,00	0,00
	325.000,00	325.000,00	0,00	237.500,00	237.500,00	0,00
PME Crescimento	224.090,92	67.272,72	156.818,20	291.363,64	67.272,72	224.090,92
	224.090,92			291.363,64	67.272,72	224.090,92
Cheques pré-datados	100.856,28	100.856,28				
Self-Confirming		40.755,98				
Cartão Visa	5.000,00	1.687,71	0,00	5.000,00	-3.773,87	0,00
	5.000,00	1.687,71	0,00	5.000,00	-3.773,87	0,00
	654.947,20	535.563,69	156.818,20	533.863,64	300.998,85	224.090,92

A parcela classificada como não corrente em 2015 e 2014 tem o seguinte plano de reembolso definido:

	2015		2014	
	CAPITAL	JUROS	CAPITAL	JUROS
2016	0,00	0,00	67.272,72	9.624,37
2017	67.272,72	6.350,94	67.272,72	6.350,94
2018	62.272,72	3.085,57	62.272,72	3.085,57
2019	27.272,76	803,18	27.272,76	803,18
	156.818,20	10.239,69	224.090,92	19.864,06

16. FORNECEDORES

As quantias apresentadas em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Fornecedores c/ corrente	376.569,66	65.315,18
Fornecedores c/ títulos a pagar	0,00	0,00
	376.569,66	65.315,18

17. OUTRAS CONTAS A PAGAR

As quantias apresentadas para outras contas a pagar têm a seguinte discriminação:

	2015	2014
Credores por acréscimos de gastos	23.897,66	25.880,55
Credores diversos	959,63	12.411,64
	24.857,29	38.292,19

A rubrica "credores por acréscimo de gastos" respeita à especialização de férias e subsídio de férias, no montante de Euros 23.438,25 (em 31 de Dezembro de 2014 Euros 25.096,50) e em 2015.

18. DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2015	2014
Rendimentos a reconhecer – Rédito Obras (Nota 28)	223,48	36.792,11
Rendimentos a Reconhecer – Subsídios	1.420,22	0,00
	1.643,70	36.792,11

19. RÉDITO

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o rédito é detalhado como se segue:

	2015	2014
Vendas:		
Mercado nacional	581.825,53	219.833,50
Outros mercados	196.761,53	0,00
Contratos de Construção (Nota 28):		
Mercado nacional	342.951,84	135.417,53
Outros mercados	15.000,00	594.240,74
	1.136.538,90	949.491,77

20. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

As mercadorias vendidas e as matérias consumidas apresentam os seguintes gastos, nos períodos de 2015 e 2014:

134

2015	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários iniciais (Nota 8)	74.383,33	0,00	74.383,33
Compras	315.563,18	213.393,44	528.956,62
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 8)	80.931,11	0,00	80.931,11
C.M.V.M.C.	309.015,40	213.393,44	522.408,84
2014	MERCADORIAS	MATÉRIAS-PRIMAS, SUBSIDIÁRIAS E DE CONSUMO	TOTAL
Inventários iniciais (Nota 8)	0,00	49.211,49	49.211,49
Compras	203.730,90	118.601,37	322.332,27
Reclass. e regularização de inventários	0,00	0,00	0,00
Inventários finais (Nota 8)	74.383,33	0,00	74.383,33
C.M.V.M.C.	129.347,57	167.812,86	297.160,43

21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

As importâncias mais relevantes que constituem a rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 são:

	2015	2014
Subcontratos	74.381,02	5.587,64
Trabalhos especializados	135.408,61	145.366,89
Publicidade	2.390,10	2.021,00
Vigilância e segurança	307,78	115,01
Honorários	5.140,00	4.000,00
Conservação e reparação	1.947,01	1.214,28
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	67,94	928,86
Material escritório	12.680,64	2.908,19
Artigos p/ oferta	16.500,01	0,00
Energia e fluídos	8.904,29	7.805,23
Deslocações, estadas e transportes	28.892,91	24.248,57
Rendas e alugueres	16.222,12	14.455,96
Comunicação	498,86	112,01
Seguros	2.941,04	2.937,42
Outros gastos	1.123,10	1.211,87
	307.405,43	212.912,93

22. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 é detalhado como se segue:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 27)	0,00	11.797,01
Remunerações do pessoal	234.156,38	207.982,49
Encargos sobre remunerações	45.477,91	36.007,27
Seguro de acidentes de trabalho e doenças profissionais	6.802,79	7.509,59
Outros gastos com o pessoal	3.987,35	5.138,12
	290.424,42	268.434,48

Todas as remunerações aos órgãos sociais foram pagas em dinheiro, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou pagamentos com base em acções.

Os outros gastos com pessoal englobam, nomeadamente, formação e medicina no trabalho.

	2015	2014
Número médio de empregados	10	10

23. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica detalha-se como se segue:

	2015	2014
Descontos pronto pagamento obtidos	4.455,26	3.678,31
Diferenças de câmbio	72,82	16,46
Outros	1.785,46	4.899,17
Saldo final	6.313,54	8.593,94

136

24. OUTROS GASTOS E PERDAS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica detalha-se como se segue:

	2015	2014
Impostos	3.204,19	3.161,12
Outros Gastos e Perdas	2.260,42	7.614,05
Saldo final	5.464,61	10.775,17

25. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica detalha-se como se segue:

	2015	2014
Juros suportados	21.170,02	17.064,76
Outros gastos e perdas de financiamento	0,00	0,00
Saldo final	21.170,02	17.064,76

26. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas relativamente à contabilização de impostos correntes e diferidos sobre o rendimento, considerando-se como tal todos os impostos que incidam sobre os lucros tributáveis.

Os saldos de activos e passivos por impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 eram os seguintes:

	31/12/2015	31/12/2014
Ativos por impostos correntes		
Pagamentos por conta / especial por conta	11 444,00	74 631,00
Retenção na fonte	5 221,02	207,65
Imposto sobre o rendimento a recuperar (Nota 11)	(4 385,53)	(19 576,36)
	12 279,49	55 262,29

Os gastos com impostos sobre lucros registados em resultados, bem como a carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do período antes de impostos, podem ser apresentados como se segue:

	31/12/2015	31/12/2014
Impostos correntes	4 385,53	19 576,36
Impostos diferidos (Nota 18)		
Activos Intangíveis + Método % Acabamento+Cont. Onerosos	0,00	0,00
Prejuízos fiscais reportáveis	0,00	0,00
	0,00	0,00
Excesso / Insuficiência de estimativa de IRC	0,00	0,00
Total de impostos reconhecidos em resultados	4 385,53	19 576,36
Lucro antes de impostos	18 022,10	76 740,40
Carga fiscal	24,33%	25,51%

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa relativas aos anos de 2012 a 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correcções.

Contudo, na opinião da Gerência, não é previsível que ocorram correcções com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014.

A Empresa, às datas de 31 de Dezembro de 2015 e 2014, tem a situação regularizada perante Segurança Social e a Administração Fiscal.

A reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto no período de 2015 e 2014 pode ser demonstrada como segue:

	31/12/2015		31/12/2014	
	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE	TAXA DE IMPOSTO	MONTANTE
Resultado antes de impostos		18 022,10		76 740,40
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	17,00%		17,00%	2 550
Imposto apurado com base na taxa de imposto nominal	21,00%	3 784,64	23,00%	14 200,29
Diferenças permanentes				
Multas		262		874
Correcções ao crédito de imposto e retenções na fonte				447,06
Insuficiência de estimativa para imposto				
Seguros não dedutíveis				
Mais Valias Fiscais				
Benefícios fiscais		(3 078,55)		(2 729,01)
Mais Valias Contabilísticas				
Dupla Tributação Internacional				
Outras Variações				6,84
Deduções à colecta (Benefício Fiscal)	0,00%		0,00%	
Tributações autónomas	18,58%	3 348,52	3,90%	2 989,59
Derrama	0,38%	69,13	1,61%	1 237,70
Imposto corrente sobre o lucro do exercício		4 385,53		19 576,36
Impostos correntes sobre os lucros	24,33%	4 385,53	25,51%	19 576,36

Foi utilizado o benefício fiscal da Criação Líquida de Emprego que corresponde ao valor de 14.659,75 €.

27. PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afectar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, accionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

27.1. Relacionamentos com empresa-mãe:

M. N. Ramos Ferreira Engenharia, S. A.

Rua Senhora Mestreira nº 22

4410-511 Serzedo

Fração de Capital: 90%

Tipo de Relações: A empresa mãe presta os seguintes serviços:

- a. Lançar a contabilidade financeira e analítica.
- b. Elaborar DR e Balanço mensal
- c. Processamento de salários
- d. Gestão do plano de tesouraria
- e. Apoiar a DG em definição de formas de financiamento
- f. Gestão de recursos humanos nas vertentes: formação, negociação de objetivos e avaliação de desempenho e competências.
- g. Serviços de GAP cumprindo com os processos definidos no SGQ;
- h. Serviços de Sistemas de Informação;
- i. Serviços de Qualidade Ambiente e segurança;
- j. Serviços de Marketing de acordo com o orçamento definido no início de cada ano.

27.2. Remunerações do pessoal chave da gestão:

Total de remunerações:

	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 22)	0,00	11.797,01

A gerência não recebe qualquer outro tipo de remuneração ou benefício.

27.3. Transações entre partes relacionadas:

Natureza do relacionamento com as partes relacionadas: compras e venda de bens, prestação e receção de serviços e arrendamento de imóvel fabril.

Transações e saldos pendentes:

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2015			2014		
	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS	COMPRAS (SERVIÇOS PRESTADOS)	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	RENDAS RECEBIDAS
Empresa Mãe:						
M. N. Ramos Ferreira Engenharia, S.A.	113.827,03	635.906,05	0,00	131.660,37	593.577,34	0,00
Outras Partes Relacionadas:						
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	25.938,52	0,00	0,00	289.399,45	0,00

EMPRESAS ASSOCIADAS:	2015		2014	
	FORNECEDOR	CLIENTE	FORNECEDOR	CLIENTE
Empresa Mãe:				
M. N. Ramos Ferreira Engenharia, S.A.	0,00	878.873,86	23.916,86	611.505,76
Outras Partes Relacionadas:				
Ramos Ferreira, Lda.	0,00	314.478,62	0,00	411.027,91
Setesys Angola, Lda.	0,00	212.815,62	0,00	7.487,69

28. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Os contratos de construção são fiavelmente estimados, os réditos e os gastos das obras em curso são reconhecidos, contrato a contrato, com base no método da percentagem de acabamento, à data do balanço.

A percentagem de acabamento é calculada com base na relação entre os gastos incorridos em cada obra até à data do balanço e a soma desses gastos com os gastos estimados para completar a obra ou através do levantamento do trabalho executado ou a conclusão de uma proporção física do trabalho contratado.

Os contratos de construção do mercado nacional e internacional, calculados com base na percentagem de acabamento, são os seguintes:

OBRA	TOTAL NACIONAL	TOTAL INTERNACIONAL	TOTAL
Contratos + Aditamentos	661 752,74	15 000,00	676 752,74
Facturação Acumulada Ano 2015	297 935,46	0,00	297 935,46
Facturação Acumulada (Ano 2015 e Anteriores)	575 916,41	0,00	575 916,41
Custos Incorridos Acumulados (Ano 2015)	282 852,56	0,00	282 852,56
Custos Incorridos Acumulados (Ano 2015 e anteriores)	607 646,85	0,00	607 646,85
Custos Estimados Totais	642 483,25	12 415,15	654 898,40
% Acabamento	94,58%	0,00%	
Rédito Acumulado a Reconhecer	620 932,79	15 000,00	635 932,79
Rédito a Reconhecer em 2015	342 951,84	15 000,00	357 951,84
Rédito a Acrescer (Nota 10)	45 239,86	15 000,00	60 239,86
Rédito a Diferir (Nota 18)	223,48	0,00	223,48

29. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

29.1. Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente nos artigos 66.º, 324.º e 397.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e das disposições referidas nos Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de Novembro:

Em obediência ao disposto no artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a SETE – SISTEMAS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIAS DE EDIFÍCIOS, LDA., não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2015, da retenção na fonte dos descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro de 2015, cujo pagamento se efetuou em Janeiro de 2016, nos prazos legais;

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7/11, informa-se que em 31 de Dezembro de 2015 não existem dívidas em mora ao Estado e Trabalhadores.

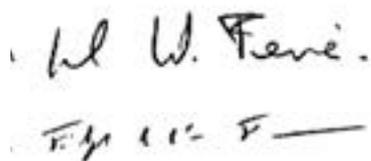
30. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Não foram detetados acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de afectar as presentes demonstrações financeiras.

31. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO

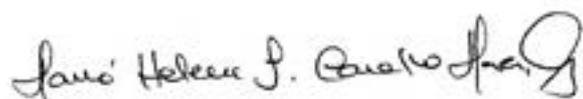
As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2015 foram aprovadas pela Gerência em 27 de Maio de 2016.

A GERÊNCIA



H. W. Fenei.
F. M. 11. 5

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Jairo Hebeu J. Guano Jr.

INFORMAÇÕES DA EMPRESA



